

03 POLÍTICA
LANÇAMENTO DE
CHAPAS PURO-SANGUE
SERÁ TENDÊNCIA NAS
ELEIÇÕES MUNICIPAIS
DE 2012

NOVO JORNAL

04 RODA VIVA
SECRETÁRIO-GERAL
DA PRESIDÊNCIA DEU
SINAL VERDE PARA
PROJETO SANTA
CRUZ E APODI

09 CIDADES

VENTANIA DO BEM

/ PARAZINHO /
INVESTIMENTOS DE MAIS DE
R\$ 2 BILHÕES EM PARQUES
EÓLICOS MUDAM A VIDA
DE MUNICÍPIO POTIGUAR
QUE TEVE RECEITA DE ISS
AUMENTADA EM 500%



MAGNUS NASCIMENTO / NJ



HUMBERTO SALES / NJ

13 CIDADES

ZONA DE PERMANENTE ABANDONO

Áreas de proteção
ocupam quase 40%
do território de Natal.
Muitas, como a ZPA-
4, estão abandonadas.



HUMBERTO SALES / NJ

11 CIDADES

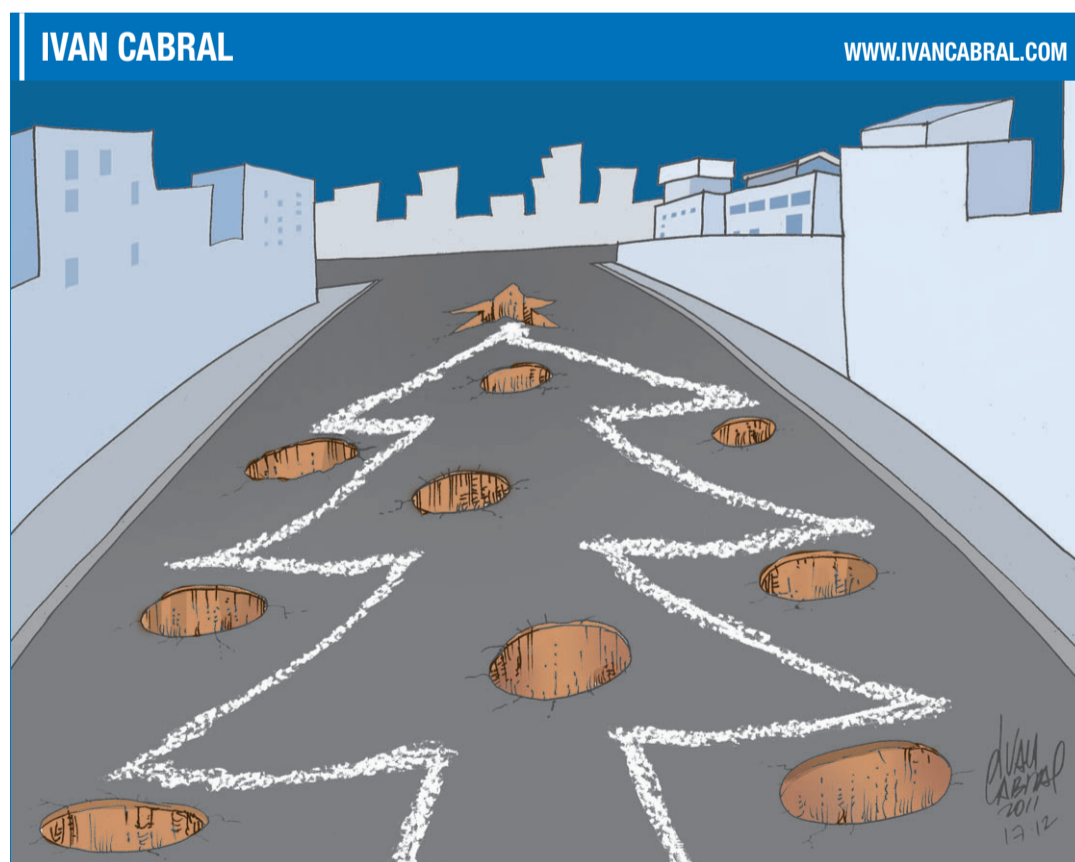
PRESÍDIO DA QUASE LIBERDADE

Na APAC de Macau
não há armas, algemas
nem carcereiros. Os
próprios presos têm
as chaves e controlam
quem entra e sai.



REPRODUÇÃO

MENOS TRINTA



IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM



20 ESPORTES

BATALHA DA ARTE

REPRODUÇÃO

RICARDO SAIBUN/AGIF/FOLHAPRESS

BOLEIROS
HOJE do Novo Jornal



Respeite a sinalização de trânsito

ELANTRA
O MELHOR SEDÃ MÉDIO FABRICADO
NO MUNDO.



NATAL LAGOA NOVA
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010.1111

ADEUS CARNAVAL

/ LUTO / AOS 78 ANOS MORREU ONTEM EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO O CARNAVALESCO JOÃO SINHO TRINTA, UM DOS ÍCONES DAS ESCOLAS DE SAMBA CARIOCAS

O CARNAVALESCO JOÃO SINHO Trinta, 78, morreu ontem. Ele estava internado desde o último dia 13 na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) do UDI Hospital, em São Luís, cidade onde nasceu. Fiel à máxima de que "Pobre não gosta de pobreza, gosta de luxo", o maranhense foi um dos responsáveis por modernizar o Carnaval do Rio.

Nascido João Clemente Jorge Trinta, em 1933, o carnavalesco, artista plástico, cenógrafo e bailarino chegou a capital carioca em 1951, aos 18 anos. Cinco anos depois, passou a integrar o Balé do Teatro Municipal do Rio. Amigo do poeta Ferreira Gullar, chegou a dividir um apartamento no Catete com o conterrâneo.

Em 1963 ingressou na Academia do Salgueiro e ajudou o carnavalesco Arlindo Rodrigues com o enredo "Xica da Silva" (samba-enredo de Anscarzinho do Salgueiro e Noel Rosa de Oliveira). A escola foi campeã.

Criador dos grandes carros alegóricos, só foi "assarinar" um desfile como carnavalesco em 1974, também para o Salgueiro.

Membro da equipe de Fernando Pamplona, Trinta ajudou a transformar os desfiles no que são hoje. Perderam espaço os passistas que desfilavam livres no chão, sem carros alegóricos ou fantasias mirabolantes, ao som de



▶ João Sinho Trinta é autor da frase: "pobre não gosta de pobreza, gosta de luxo"

sambas sincopados, para dar espaço a espécie de "ópera popular", em que as alas desfilam em blocos seguindo coreografias moldadas à risca para contar o enredo da escola.

Repleta de sucessos, a carreira de Trinta como carnavalesco foi polêmica.

Em 1989, a Beija Flor de Nilópolis, então sob o comando do carnavalesco, foi impedida de levar para o Sambódromo a imagem de um Cristo mendigo dentro do enredo "Ratos e Urubus, Larguem Minha Fantasia".

Para burlar a proibição e ao mesmo tempo criticar a Igreja, que havia recorrido à Justiça para vetar o uso da imagem, João Sinho envolveu a estátua em plástico

preto, com uma faixa onde se lia "Mesmo proibido, olhai por nós". A escola ficou em segundo lugar - a campeã foi a Imperatriz Leopoldinense -, mas o carnavalesco fez um desfile histórico, lembrado até hoje como um dos mais emocionantes da passarela do samba.

Foram 17 anos na Beija-Flor de Nilópolis, mas no início dos anos 2000 João Sinho transferiu-se para a Grande Rio.

Em 2004, a escola de samba o demitiu horas antes da apuração oficial, alegando insatisfação com a concepção do enredo "Vamos Vestir a Camisinha, Meu Amor...". Segundo a Grande Rio, a ideia da escola era realizar um desfile para a conscientização do uso da camisinha e do perigo das doen-

ças sexualmente transmissíveis.

No entanto, a concepção do carnavalesco era mais sexualizada, com carros alegóricos que reproduziam imagens do "Kama Sutra" (manual indiano de posições sexuais). Dois carros com cenas de sexo foram encobertos, por recomendação da Promotoria de Infância e Juventude de Duque de Caxias (região metropolitana do Rio). A escola classificou-se em décimo lugar.

João Sinho se afastou do carnaval em 2006, depois de sofrer um segundo AVC (acidente vascular cerebral) - o primeiro foi em 2004.

De tão associado à festa virou tema de documentário, livro e, claro, samba enredo. No filme "A raça síntese de João Sinho Trinta", lançado em 2009, os autores investigam o processo de criação de um enredo para uma das muitas escolas de samba em que ele trabalhou.

No Rio, atuou na Beija Flor, Viradouro, Rocinha, Grande Rio e Vila Isabel, onde coordenou seu último Carnaval.

Atualmente, Trinta estava no Maranhão trabalhando em projetos da Secretaria da Cultura para a comemoração dos 400 anos de São Luís, em 2012. Ele planejava um cortejo de 5 mil pessoas, repleto do luxo que o tornou famoso, para contar a trajetória da cidade.

TEATRO TAMBÉM DE LUTO

O MUNDO DAS ARTES TAMBÉM TEVE UM DIA TRISTE ONTEM COM A MORTE DE SÉRGIO BRITTO, UM DOS MAIS CONSAGRADOS ATORES BRASILEIROS

FOLHAPRESS

Morreu nesta sábado o ator e diretor Sérgio Britto, aos 88 anos. Ele estava internado desde novembro no Hospital Copa D'or, no Rio, por conta de problemas cardiorrespiratórios. O corpo foi velado na Assembleia Legislativa do Rio.

Em agosto, ele já havia sido internado no mesmo local, ao apresentar um quadro de bronquite e infecção respiratória.

Nascido em 29 de junho de 1923, o ator começou a carreira em 1945 e participou em 1948 de uma histórica montagem de "Hamlet" estrelada por Sérgio Car-

doso. Renomado nome do teatro brasileiro, com dezenas de prêmios, trabalhou em mais de cem peças, passando de 90 as que subiu ao palco como ator.

Britto dizia que só começou a se considerar ator em 1953, com as estripulias de "Uma Mulher e Três Palhaços".

Na televisão, ele foi o diretor de "Ilusões Perdidas", primeira novela da TV Globo, em 1965.

A mudança na carreira aconteceu quando ele deixou os papéis de galã, adequados ao seu então perfil atlético, e passou a fazer espetáculos difíceis como "Fim de Jogo" (1970), "Tango" (1972), "Autos Sacramentais" (1974) e



▶ Sérgio Britto: 66 anos de carreira

"Quatro Vezes Beckett" (1985).

Britto relatou abertamente sua tentativa de suicídio, quando cortou os pulsos, aos 22 anos.

Segundo ele, era uma tentativa de se libertar, livrar-se da medicina que estudou para agradar os pais -- cursou até o sexto ano, na Faculdade da Praia Vermelha, e formou-se em 1948.

Em 2010, lançou a autobiografia "O Teatro e Eu" (Tinta Negra), em que fala dos grandes amigos, como Fernanda Montenegro, e dos colegas com quem se desentendeu, casos de Beatriz Segall, Laura Carneiro, Osmar Prado e outros.

Neste ano, o ator contracenou com Suely Franco na peça "Recordar é Viver", dirigida por Eduardo Tolentino, em texto de Hélio Sussekind.

/ FÉRIAS /

Dilma troca Barreira do Inferno pela Bahia

FOLHAPRESS

A PRESIDENTE DILMA Rousseff ficará duas semanas longe de Brasília descansando em uma praia na região de Salvador, na Bahia.

A ideia é viajar no dia 26 deste mês e ficar até 10 de janeiro, em uma praia reservada.

Depois de eleita, em 2010, ela escolheu Itacaré, na Bahia,

para descansar. Antes de sair de Brasília, no dia 21, Dilma fará reunião de confraternização com os ministros e os líderes da base aliada.

A presidente tem agenda internacional para cumprir na próxima terça-feira. Ela participa da reunião do Mercosul, em Montevidéu, no Uruguai.

Nas reuniões de que par-

ticipa com as autoridades da América Latina, Dilma costuma reiterar que é fundamental unir esforços para implementar ações que melhorem o quadro social e de infraestrutura dos países vizinhos.

No primeiro semestre, Dilma foi à Argentina, ao Peru, Paraguai e Uruguai. No último fim de semana, esteve em Buenos

Aires para a posse da presidenta argentina, Cristina Kirchner.

No carnaval deste ano, Dilma escolheu a Praia de Barreira do Inferno, no Rio Grande do Norte, para descansar com a família --a filha Paula e o neto Gabriel. A presidente conseguiu manter sua privacidade. No período em que passou no RN, ela não teve agenda oficial.

/ ANO ELEITORAL /

FÁTIMA ESPERA VOTAÇÃO DO PNE ATÉ JUNHO

A votação do relatório do Plano Nacional de Educação (PNE) na Câmara dos Deputados vai ficar para o próximo ano. A apresentação do texto final foi adiada para fevereiro. De acordo com a deputada Fátima Bezerra (PT), presidente da Comissão da Educação, a expectativa é que a apreciação seja concluída pelo Congresso Nacional até junho de 2012. "Lembrando que nós estamos em ano de eleição, devemos trabalhar a luz desse calendário".

Uma das justificativas para o adiamento é que a comissão que analisa o assunto não conseguiu fechar o relatório por conta da quantidade de emendas apresentadas - 449 no total. O prazo para a apresentação de emendas terminou na quarta-feira. Na primeira fase, informou a deputada, foram quase duas mil emendas. A primeira reunião da comissão em 2012 será dia 8 de fevereiro.

Angelo Vanhoni (PT-PR), relator do projeto, afirma que não teve tempo para analisar a fundo as emendas ao seu texto, mas adianta que muitas delas são referentes à polêmica meta 20 - que estabelece

o percentual do PIB que deve ser investido em educação. O plano original do governo previa a elevação do investimento público de forma a atingir até 2020 o índice de 7% do PIB. Muitas das emendas solicitam 10%, que também é a bandeira de entidades ligadas ao setor.

A deputada Fátima Bezerra ressaltou que o governo já tem sinalizado um aumento desse percentual para 8%. Atualmente apenas 5% do PIB é investido na Educação. "Esse aumento já pode ser considerado um avanço, mas eu considero completamente legítima essa luta da sociedade civil pelos 10%. Vamos ver aonde esse número vai chegar", ressaltou.

A comissão especial ainda tenta para a próxima semana um encontro com o ministro Guido Mantega (Fazenda) para discutir a possibilidade de aumentar os investimentos em educação.

Parlamentares reclamam que o adiamento da votação poderia fazer com que a discussão fosse contaminada por ser ano eleitoral. Na última sessão, porém, a análise era de que seria pior votar apressadamente.

MELHOR VISTA DE NATAL. SEU MELHOR INVESTIMENTO EM PONTA NEGRA.

APARTAMENTOS DE 1 e 2 QUARTOS
FASE FINAL DAS OBRAS

estrela do atlântico RESIDENCIAL

ROTA DO SOL, 2995
84 3219.2075

IMAGENS, PAISAGISMO E PERSPECTIVAS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ILUSTRAÇÕES E MAQUETE ARTÍSTICA SUJEITAS A ALTERAÇÕES. O DETALHAMENTO DOS SERVIÇOS E ACABAMENTOS QUE FAZEM PARTE DESTA EMPREENDIMENTO CONSTAM NO MEMORIAL DESCRITIVO. REGISTRO DE INCORPORAÇÃO: CONDOMÍNIO ESTRELA DO ATLÂNTICO | 7º OFÍCIO DE NOTAS | CRI: 3ª ZONA | REGISTRO: R-6 | MATRÍCULA: 17.570 | LIVRO: 2 DE REGISTRO GERAL | DATA: 16/10/2006.

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

PROCESSO SELETIVO DE DOCENTES

O Diretor-Geral da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições regimentais, torna público, para conhecimento dos interessados, que se encontram abertas as inscrições do processo seletivo visando à contratação de docente, conforme descrição a seguir:

CURSO	DISCIPLINA	TITULAÇÃO MÍNIMA EXIGIDA
Ciências Contábeis	Contabilidade Avançada	Graduação e Especialização na área
	Orçamento Empresarial	
Direito	Direito Penal III (Crimes em Espécie) - Turno matutino -	Graduação e Especialização na área jurídica
	Direito Civil VII (Sucessões)	
Enfermagem	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	Graduação e Especialização em Enfermagem
Psicologia	Teoria Humanista-Existencial	Graduação e Especialização em Psicologia
	Psicologia Jurídica	
Redes de Computadores	Cabeamento Estruturado	Especialização na área

Inscrição: deverá ser feita pessoalmente ou por procuração até 13/01/2012. No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar Curriculum Vitae.
Local: Central de Atendimento da FARN, Rua Prefeita Eliane Barros, nº 2000, Tirol, Natal-RN, CEP: 59014-540, no horário das 8h às 21h.
Informações: Tel.: (84) 3215-2917 e 3215-2918 e www.farn.br
Seleção constará de: Prova Didática, Títulos e Entrevista
Período de Realização: 17 a 25/01/2012
17/01/2012 - Reunião dos Candidatos com a Comissão - 09 horas
18 a 25/01/2012 - Prova Didática e Entrevista

DALADIER PESSOA CUNHA LIMA
Diretor-Geral

PURO-SANGUE TEM A FORÇA

/ ELEIÇÕES / ORGANIZAR CHAPAS PRÓPRIAS COM O MAIOR NÚMERO DE CANDIDATOS A VEREADOR, DEPENDENDO MENOS DE ALIANÇAS, É A TENDÊNCIA QUE DESPONTA PARA AS ELEIÇÕES EM NATAL NO PRÓXIMO ANO

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

COM OITO VAGAS a mais para a próxima legislatura, a Câmara Municipal de Natal passou a ser ainda mais atrativa para os que pretendem obter um mandato no próximo ano. Mas se o número de vagas é maior, a disputa também deve ser mais acirrada pela pulverização dos votos com a multiplicação de candidaturas.

Quem se acha em condições de representar um segmento, bairro ou região, ou ainda aqueles que confiam num círculo de amizade e relacionamento capaz de impulsionar um projeto político, se sentem ainda mais motivados para ir à luta e ganhar as ruas logo depois da virada do ano.

O prazo legal para a filiação

partidária já passou, mas os partidos passam agora a fase de organizar as chapas da campanha proporcional a ser confirmada nas convenções em julho. É claro que até lá muita coisa pode acontecer – principalmente as coligações e alianças na chapa majoritária – que acaba refletindo também na disputa proporcional, mas uma tendência das eleições em Natal no próximo ano desponta: a busca por organizar chapas próprias com condições de apresentar o maior número de candidatos possível para depender menos das alianças. O trabalho agora é de incentivar e garantir condições para que os filiados dispostos a concorrer topem a parada de efetivamente se lançarem candidatos.

Essa tendência de reforçar

uma chapa própria se mostrou acertada nas eleições nos últimos anos. Em 2004, quem apostou nisso e se deu bem foi o PV, na época um partido nanico. O então presidente da legenda, Rivaldo Fernandes, armou uma chapa com nomes pouco conhecidos, sem grandes estrelas ou puxadores de votos, o que motivou a todos eles porque um achava que poderia estar na frente do outro companheiro de partido e a soma dos votos de todos asseguraria duas ou até três vagas. Foi batata. O partido conseguiu eleger dois representantes: Julio Protásio (5.701 votos) e Luiz Carlos (4.090 votos) e por pouco não elegeu o terceiro na sobra.

Além desse exemplo positivo de que montar uma chapa própria é um bom negócio também o exemplo contrário incen-



► Câmara vai oferecer mais oito vagas em 2012

tiva a formação de chapa própria pelos partidos. Coligações mal feitas acabam prejudicando o partido que tem uma boa representatividade.

Foi o que aconteceu em 2008. A deputada Fátima Bezerra (PT) conseguiu reunir uma ampla coligação em torno da candidatura dela a prefeita que reuniu no mesmo palanque Wilma de Faria e Garibaldi Filho, adversários

na disputa pelo governo do Estado dois anos antes. Para isso, no entanto, o partido da candidata foi obrigado a aceitar uma ampla aliança também na chapa proporcional unindo PSB, PMDB e PT. O resultado foi que os 29.882 votos obtidos pelos candidatos petistas (incluindo os 12.011 votos dados à legenda petista) acabaram servindo apenas ao PMDB e ao PSB que tinham os candidatos individual-

mente mais fortes. O PMDB elegeu Hermano Moraes e Luiz Carlos e o PSB fez a maior bancada elegendo sete representantes.

O trauma foi tão grande que o PT, que poderia ter eleito dois vereadores em 2008 se tivesse saído em raia própria, este ano não quer nem ouvir falar em coligação e espera voltar a ter pelo menos dois filiados entre os 29 eleitos em outubro próximo.



HUMBERTO SALES / NJ

► George: preparar para o pior cenário

RECEIO DE MUDANÇAS MOTIVA FORMAÇÃO DE CHAPA PRÓPRIA

A disposição dos partidos de formarem chapas próprias vai além da matemática eleitoral. A maioria deles, principalmente os menores, tratou de filiar o maior número possível de pessoas com receio de uma possível proibição de coligações proporcionais a partir da reforma política.

Mesmo depois de definido que a reforma política não irá servir para as eleições de 2012, muitos

ainda temem uma resolução da justiça eleitoral de última hora interpretando alguma lei e proibindo coligações. "O PC do B se preparou para o pior cenário, afinal não seria a primeira vez que a justiça eleitoral decide e modifica as regras eleitorais", diz o vereador George Câmara, atual representante do partido na Câmara Municipal.

Se preparar para o pior cenário significa exatamente preparar

uma chapa própria com o maior número possível de candidatos para na soma atingir o coeficiente eleitoral e eleger pelo menos um representante. Por enquanto, os comunistas têm uma nominata de 38 pré-candidatos e mais uns quatro nomes que podem entrar na chapa caso seja necessário e tem feito reuniões públicas com todos os filiados para que se sintam participantes do proces-

so e também estejam preparados caso alguns precisem desistir para o caso de uma coligação.

Pela lei, se um partido sai sozinho pode apresentar candidatos até o número de vagas mais metade e em coligação pode apresentar o dobro do número de vagas. No caso de Natal significa dizer que são até 44 candidatos se o partido sair sozinho ou 58 em coligação.

Ter uma boa quantidade de candidatos com votações expressivas é importante até na hora de definir as coligações. O próprio PC do B percebeu isso na pele. Em 2004, o partido só apresentou três candidatos e se coligou

com o PSB então partido do prefeito Carlos Eduardo e da então governadora Wilma de Faria. Resultado, o próprio George Câmara teve 4.949 votos e acabou fora da Câmara porque seus votos serviram para o PSB fazer oito vereadores. Em 2008, com menos votos (4.450), ele se elegeu graças à coligação com o PRB que teve no vereador Raniere Barbosa um puxador de votos com 9.516, e uma boa nominata que garantiu a eleição de dois representantes e quase é suficiente para emplacar a ex-secretária de Saúde, Aparecida França, também do PC do B, que ficou na suplência com 3.960 votos.

PSB E PV AFUGENTAM COLIGAÇÃO

Com a fidelidade partidária imposta pela justiça eleitoral, diminuiu muito o troca-troca partidário e quem está numa legenda tem poucas chances de mudar sem correr o risco de perder o mandato, o que deixou alguns dos atuais vereadores em uma situação difícil para o próximo ano. Eles saem com uma vantagem em relação aos concorrentes por já terem um mandato, mas ao mesmo tempo afugentam os chamados "esteiras" que sabem que saem em inferioridade. A expectativa de partidos como o PV e o PSB é atrair quem acredita que com o maior número de vagas tem finalmente a chance de chegar lá. Pelo menos esse é o argumento usado para incentivar filiados a se candidatarem.

De público ninguém admite que vai ter a bancada reduzida,

mas nos corredores da Câmara Municipal, os mais experientes sabem que dificilmente o PSB vai repetir a desempenho da eleição passada quando elegeu sete vereadores. Primeiro porque não tem mais a força de ser o partido da governadora, nem do prefeito da capital, segundo porque perdeu substância com a saída de Enildo Alves, que teve 6.590 votos na eleição passada e migrou para o DEM, e de Dickson Nasser, tradicionalmente um dos mais votados (9.294 votos em 2008), que ficou no partido, mas não será candidato, abrindo espaço para o filho Dickson Nasser Junior, só que filiado ao PSDB.

O PSB conta com cinco vereadores: Julio Protásio, Julia Arruda, Bispo Francisco de Assis, Adenúbio Melo e Franklin Capistrano, todos devem ter vota-

ções expressivas, mas para repetir o bom desempenho das eleições passadas, precisaria de uma coligação que lhe garantissem a "esteira" necessária para reconduzir os atuais cinco representantes no Palácio Frei Miguelinho. Outra opção seria ter na chapa a ex-governadora Wilma de Faria que alguns teimam poderia disputar a vaga de vereador para eleger a maior bancada e preparar o caminho para voltar ao cenário estadual em 2014.

O mesmo dilema vive o PV. O partido elegeu três vereadores em 2008 quando a campanha da atual prefeita, vencedora no primeiro turno, conseguiu angariar mais de 15 mil votos de legenda e ainda teve entre os concorrentes o campeão de votos Paulo Wagner. O apresentador da TV Ponta Negra foi a maior surpre-

sa daquelas eleições nem tanto por ter sido vitorioso, mas pelos 14.444 votos conquistados. Para o ano que vem, o partido enfrenta o desgaste da administração municipal que bate recordes de impopularidade e deve ver minguar o voto de legenda, além de não ter mais na chapa um puxador de votos como Paulo Wagner.

A expectativa entre os verdes é que o presidente da Câmara, Edivan Martins, figure em primeiro lugar entre os mais votados para puxar os votos. Além dele, o partido tem o atual vereador Aquino Neto e o ex-deputado Luis Almir como os três que devem ser os mais votados.

O presidente de honra da legenda, Rivaldo Fernandes, não concorda com essa avaliação pessimista. Ele, que deixou a Ativa esta semana para se dedicar ao partido, diz que o PV já tem 43 candidatos, entre eles vários pastores e lideranças evangélicas, e espera eleger ao menos cinco representantes. A estratégia é não se coligar, com isso ele acredita que o PV tem asseguradas quatro vagas, podendo chegar à quinta com o coeficiente eleitoral. Além dos três já citados, Rivaldo conta com nomes como o de Dinarte Torres, atual suplente do partido, e as candidaturas dos secretários Kalazans Bezerra, que já foi candidato outras vezes e teria o apoio da prefeita Mícarla de Sousa, e Alcedo Borges, que está na Assistência Social e é pessoa de confiança da secretária Rosy de Sousa.



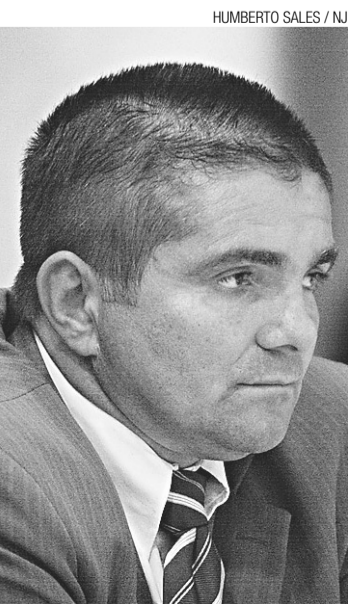
► Luiz Carlos é o único peemedebista na Câmara

PMDB TEM CHAPA MAIS COMPETITIVA

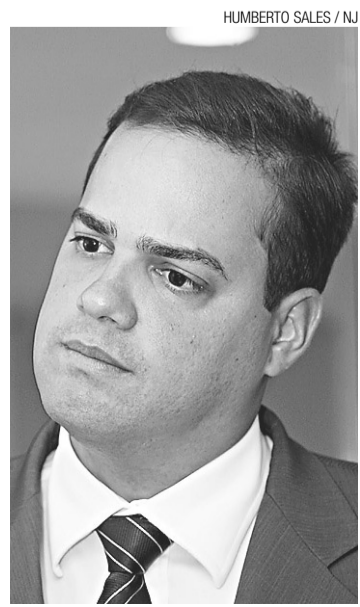
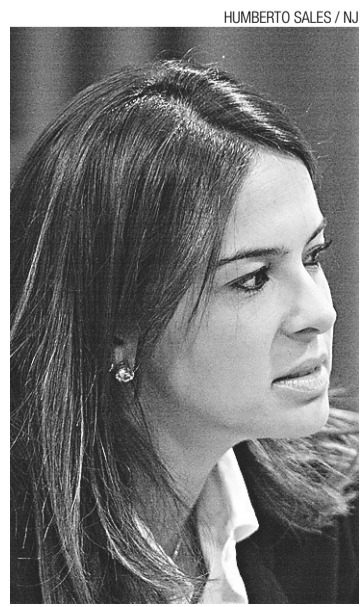
Um partido em especial soube trabalhar uma chapa para as eleições de vereador em Natal foi o PMDB. A estratégia foi atrair diversos candidatos em eleições passadas que não chegaram a se eleger mas passaram perto. Sem nomes de maior destaque foi mais fácil convencê-los a migrar para a legenda porque têm a noção de estarem na disputa. O partido atualmente tem como representante apenas o vereador Luiz Carlos, mas já tem 37 candidatos confirmados. Entre eles estão a suplente Rejane Ferreira, professor Joca, que trocou o PDT pelo PMDB, Ubaldino Fernandes, que saiu do PV, Bertone Marinho, Luis Gomes, a atleta Magnólia Figueiredo, o ex-presidente do ABC, Judas Tadeu, e dois sobrinhos do senador Garibaldi Filho que se apresentam como pré-candidatos, Felipe Alves e Geraldo Neto, mesmo que só um deles dispute efetivamente é apontado como favorito a eleição por ter o apoio do senador.

Outros dois partidos são apontados como exemplo de quem conseguiu formar uma boa chapa por quem entende do riscado. O PHS, do vereador Maurício Gurgel, e o PP, do vice-prefeito Paulinho Freire, ele próprio candidato a vereador. O PHS apostou na mesma estratégia de formar a chapa sem grandes estrelas, já o PP tem, além do próprio Paulinho, os vereadores Alberto Dickson e Chagas Catarino e Rafael Mota, filho do presidente da Assembleia Legislativa, Ricardo Mota. Com os quatro para "puxar" votos e uma chapa que tirou muita gente ligada ao PV que não quis sair da esfera governista municipal, com os cargos e vantagens que isso representa, mas não queria o desgaste da legenda da prefeita, o partido conseguiu arrastar muita gente de dois a três mil votos e aposta que terá como eleger quatro representantes.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►



► Adenúbio Melo, Júlia Arruda e Júlio Protásio tentarão renovar o mandato pelo PSB



RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

► rodaviva@novojournal.jor.br

SANTA CRUZ

Antes da audiência, solicita aos bispos d. Marias e d. Heitor, sobre o projeto de irrigação de Santa Cruz do Apodi, o Diretor do DNOCS, Elias Fernandes tratou do assunto com o secretário geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, principal interlocutor do governo com o Clero, e que havia retirado a expedição da ordem de serviço da programação de Dilma no aeroporto de São Gonçalo.

Reação de Carvalho depois de conhecer o projeto: "Vá em frente, essa briga eu compro".

Na manhã deste sábado, Elias Fernandes entregou cópia em CD do projeto para ser examinado pelas entidades e ONG's que o condenam antes de conhecer.

MUDANÇA DE NOME

O jovem Adolf Hitler Souza Mendes, que ganhou notoriedade depois de passar na primeira fase do vestibular, não é o único interessado neste final de ano na mudança do próprio nome, e a população do município de Presidente Juscelino Kubistchek vai decidir, num plebiscito, se retorna a antiga denominação de Serra Caiada. Existe um impasse criado porque a Assembléia Legislativa deu o nome de Presidente Juscelino e a Câmara local de Serra Caiada.

Decreto legislativo firmado pelo deputado Ricardo Motta determina a realização de uma consulta prévia.



REPENTE NA ACADEMIA

Os salões da Academia Norte-rio-grandense de Letras vão ser abertos, nesta segunda-feira, para representantes da mais popular de nossas expressões artísticas, os poetas repentistas que se uniram na Academia Norte-rio-grandense de Literatura de Cordel, estarão tomando posse em suas cadeiras. Entre eles, o caicoense Manoel Justino de Araújo, 96 anos.

QUEDA LIVRE

Quem teve acesso a Pesquisa Perfil sobre intenção de voto garante que uma das revelações mais interessadas não foi divulgada: - o índice de rejeição. A novidade foi o crescimento do nome da ex-governadora Wilma de Faria. Garante que ela só perde para a prefeita Micarla de Souza.

REMÉDIO UNIVERSAL

Nos anos '60 quando a maioria dos municípios do Rio Grande do Norte não dispunham de médico, e eram poucos os postos de saúde funcionando, o chefe político era obrigado a acumular - entre muitas outras - a função de clínico, no atendimento aos seus eleitores.

O coronel Adatao Rocha, nos seus domínios, entre Estivas e Goianinha, construiu uma expressiva liderança que provavelmente não teria se firmado sem esse tipo de atendimento.

Sem ser médico e com poucos conhecimentos de farmacologia, seu Adatao encontrou um complexo vitamínico que podia até não fazer nenhum bem ao usuário, porém mal não fazia. Sobre tudo para doenças imaginárias do eleitor que desejava era receber o favor antes de dar o seu voto. Todos atendidos por um remédio universal: Radipecom.

De enjôo de mulher grávida até unha encravada de um correio a receita era a mesma: Radipecon.

Cinquenta anos depois, essa pequena história tem tudo para provocar dúvidas. Afinal é inconcebível - hoje em dia - a existência de um remédio universal para atender demandas tão distintas.

Menos na ação parlamentar. Quem acompanha a ação de nossas casas legislativas observa a multiplicação das audiências públicas.

Não dá para identificar um só tema - seja problema ou solução - que não se enquadre nessa receita. Afinal é a essência da própria ação parlamentar, que se exerce pela capacidade de "parlar".

Com as audiências, o parlamentar consegue mostrar serviço, ganha visibilidade - com direito a transmissão ao vivo na televisão da casa legislativa - e não corre o risco de contestação.

Um exemplo gritante da recorrência ao remédio universal ocorreu quando este Novo Jornal, depois de denunciar um atentado contra a cidade numa de suas áreas mais nobres, mostrando a ocupação clandestina de uma área de risco, tentou ouvir nosso vereadores.

- Vamos fazer uma audiência pública! Foi a proposta mais repetida. Mas, audiência pública para quê?

Afinal de contas existe toda uma legislação disciplinando o uso do solo, ou as suas limitações. Não precisa de blá-blá-blá nenhum é cumprir a Lei. E a Lei existe para todos. Inclusive para quem - por alguma razão - constrói em áreas impróprias.

Voltamos a falar no assunto, porque ao longo desta semana serão realizadas audiências para discutir alguns pontos do Plano Diretor. Não adianta criar a melhor lei do mundo se ela não for aplicada e cumprida. Neste caso não existe "radipecom" nenhum que cure.



EMÉRITO PROFESSOR

Responsável pelo desenvolvimento de pesquisas acadêmicas nas áreas de economifísica, Petróleo, Polímetros e Física Biométicas, entre outras, o professor Liacir dos Santos Lucena, do Departamento de Física Teórica e Experimental, vai ser homenageado, nesta segunda-feira, com o título de Professor Emérito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

FESTA ANTECIPADA

Fugindo do dia 1º de janeiro, quando haverá a posse legal, o CREA promove na noite desta segunda-feira, a solenidade de diplomação dos eleitos para o triênio 2012/2014: Modesto Ferreira dos Santos (Presidente) e a diretoria da Mútua (Caixa de Assistência: Elequecina dos Sato, Jerônimo Andrade e Joservado Medeiros do Vale.

NOVO HOTEL

Abdon Gosson abre, terça-feira, a operação - em regime de soft open - do hotel Best Western Premier Majestic, na praia de Ponta Negra Trata-se de um quatro estrelas lastreado pela bandeira de uma das cadeias hoteleiras de maior prestígio.

MADRINHA DO CENTRO

Como Natal é uma das poucas capitais nordestinas sem um Centro Cultural do Banco do Nordeste, a deputada Fátima Bezerra decidiu - em boa hora - assumir a função de sua madrinha, facilitada pelo fato do edifício do BNB na praça Padre João Maria estar com dias contados, uma vez que a mudança de seu endereço está definida para se realizar ao longo de 2012. Fátima levou o assunto ao Presidente do BNB, Jurandir Santiago, que mostrou-se receptivo à proposta.

NOVO BOSQUE

O grupo Ecomax anuncia o lançamento de mais um condomínio horizontal, o "Bosque da Praia", em Jacumã, que será o primeiro do seu novo diretor de projetos, Arison Moura, importado de São Paulo, onde atuou em empresas do calibre da Cipasa e Alpha-ville. Outra contratação para o projeto é do arquiteto

CRIME NO COMPUTADOR

O crescimento dos crimes cibernéticos, pelo uso indevido de computadores, levou a deputada Gesane Marinho a propor a criação, na Secretaria de Segurança, de um Núcleo de Investigação dos Crimes de Alta Tecnologia, vinculado a Delegacia Geral de Polícia.



DA DIRETORA DO COLÉGIO WINSTON CHURCHILL, MARIA ELIANE SILVA CARVALHO, RECONHECENDO A FALÊNCIA DO COLÉGIO QUE COMANDA

PROCEDÊNCIA GEOGRÁFICA



A exemplo dos "doces de Pelotas", "Vinhos de Vinhedo", "Carne do Pampa" e "Carne do Cerrado", a COEX apresentou toda a documentação exigida para dar Indicação Geográfica de Procedência ao Melão produzido em Mossoró, que só pode ser usada quando autorizada pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Nosso Rio Grande do Norte produz 250 mil toneladas/ano, sendo o maior produtor brasileiro, com mais de 60% do total exportado para a Europa, possuindo um onceiro de qualidade a ser preservado pela identificação.

ZUM ZUM ZUM

Compromisso Todos pela Educação.

- Ta havendo tanta coisa na Árvore de Mirassol que estava na hora de se fazer uma sessão de descarrego por lá. E lavagem da área com sal grosso.
- Nesta segunda-feira completa 255 anos da criação da Paróquia de Pau dos Ferros.
- Currais Novos assiste, neste domingo, a apresentação do pianista

Arthur Moreira Lima.

- O guitarrista Victor Biglione está com um novo CD: "Cinemúsica", com uma seleção de músicas que ele fez para o cinema.
- A Federação da Agricultura entra em férias coletivas a partir desta segunda-feira e só volta depois da Festa de Reis.
- O Jiqui Country Clube realiza, neste domingo, a última edição do ano do seu

Domingo Cultura, com distribuição do Troféu Talento Potiguar a vários artistas.

- Flávio Resende promove, neste domingo, o Natal do Bem com uma festa programada para o Vila Hall, do hotel Vila do Mar.
- O Grupo de Apoio à Criança Com Câncer promove, nesta segunda-feira, no hotel Pestana o lançamento de sua agenda 2012.

Editorial

As ZPAs

O NOVO JORNAL inicia hoje uma série de reportagens para tratar de um assunto que tem tudo a ver com a qualidade de vida do natalense.

Falamos das Zonas de Proteção Ambiental, as ZPAs. Vamos tentar apresentar aos nossos leitores um raio X desses espaços, criados, teoricamente, para garantir à cidade a preservação da natureza, como forma de oferecer aos cidadãos um ambiente mais saudável para se viver.

Em nossa visão, o sentido da existência das ZPAs está na cidadania, isto é, elas devem ser criadas e mantidas com a função de melhorar a vida dos habitantes da cidade.

Sem desmerecer os conceitos de ecologistas que defendem a preservação de ambientes naturais em meio urbano sem levar em consideração a necessidade de compatibilização com a presença humana, acreditamos que não há melhor solução para essa equação do que o emprego do bom senso.

As discussões, que se avizinham, em torno de um novo Plano Diretor para a cidade, devem desaguar na fixação de um contrato permanente, que estabeleça um regime de segurança jurídica duradouro.

Tentar tolher o desenvolvimento da cidade é o mesmo que sonhar, quixotesicamente, em revogar a Lei da Gravidade. Nenhuma das duas empreitadas é possível.

A Natal de hoje não é a mesma de 30 anos. E a cidade não permanecerá do jeito nas próximas décadas.

A inexistência de regras claras e factíveis e de conceitos teóricos, desconectados de nossa realidade, têm provocado dois efeitos perversos. Por um lado usam-se impedimentos legais para barrar a implantação de equipamentos que teriam repercussão positiva no ambiente urbano, e por outro faz-se vista grossa a invasões e ocupações grotescas em áreas ditas de preservação.

Há vários exemplos do desatino, como a invasão em encostas da avenida Getúlio Vargas por residências e pequenos comércios. Ali pode, em nome da "dignidade humana", já que os invasores são pessoas de baixa renda.

Já na Via Costeira existe a idéia absurda de não apenas impedir a construção de novos hotéis, mas até de proibir a presença dos que lá já estão. Todo mundo sabe que as áreas mais preservadas da Via Costeira são justamente as ocupadas pelos hotéis, que dependem da manutenção do ambiente em que estão instalados para garantir o conforto dos hóspedes. Nem precisa lembrar que para garantir essa manutenção empregos são gerados.

O problema da Via Costeira está justamente nos terrenos desocupados, permanentemente ocupados por invasores, que não têm, nem a consciência, nem a necessidade de assegurar sua manutenção.

Enfim, estaremos atentos à questão e esperamos contribuir, oferecendo essa nossa participação.

Artigo

CARLOS PRADO

Diretor de Redação (interino) ► carlosprado@novojournal.jor.br



A curva do vento

Depois de amanhã, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) realiza mais um leilão para comprar energia produzida por fontes renováveis, em que mais uma vez se destacam os parques eólicos.

De um total de 231 projetos habilitados a participar do certame, nada menos que 203 são de usinas movidas pela força dos ventos.

O Rio Grande do Norte, que nos primeiros leilões sempre ficou na liderança em número de projetos e em potência instalada, agora está na segunda posição. No último leilão, realizado em agosto, o RN já havia perdido o primeiro posto no volume de contratos arrematados.

Para o leilão desta terça-feira, o Rio Grande do Sul, líder em agosto, tem o maior número de empreendimentos habilitados. São 58 parques, com capacidade instalada de 1.563 Megawatts. O RN vem em segundo, com 53 parques e 1.390 MW, quase empatado com o Ceará, com 51 e 1.219 MW.

O crescimento da presença gaúcha nos leilões reflete uma nova realidade no mercado de energia eólica no país, que é a entrada maciça de empresas estatais no setor. No caso do RS, a empresa detentora dos empreendimentos é a Eletrosul.

Além da empresa sulista, outras estatais energéticas estão investindo pesado no setor eólico. A paranaense Copel e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, a Chesf, vem participando de leilões e comprando parques já contratados pela ANEEL, inclusive no RN.

A entrada das estatais nesse mercado não é aleatória. É resultado de uma estratégia do governo federal de controlar o nível de preços da energia produzida nesse setor emergente e selecionar o padrão dos players que a estarão fornecendo no futuro.

A presença das estatais fez cair o preço da energia comprada nos leilões. Isso, por sua vez, reduziu a rentabilidade dos investimentos, esticando, em muito, seus prazos de retorno.

Dessa forma, produzir energia eólica vai ser coisa "pra cachorro grande". Pequenos e médios investidores, que sonhavam em participar desse mercado promissor, não terão vez.

Para ter maior controle do crédito a ser concedido para a implantação dos futuros parques, os financiamentos foram concentrados no BNDES. Já as multinacionais, que formarão o quadro de players ao lado das estatais nacionais, estão buscando recursos em organismos internacionais.

A Impsa, argentina que controla a Wind Power, por exemplo, conseguiu US\$ 150 milhões com o BID para construir 4 parques na América Latina; 3 deles no Brasil; um no Rio Grande do Norte.

A estratégia governista pode ser boa para selecionar players, mas deverá perpetuar uma situação esdrúxula do setor energético do Brasil, que produz a energia mais barata do mundo e cobra do consumidor uma das tarifas mais caras do planeta.

As estatais podem arcar com preços baixos na produção, porque o governo, logo em seguida, "confisca" a diferença através da cobrança de impostos.



CHB Empresa.
A solução financeira para o seu negócio.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Onde pega

Em conversas reservadas, Gilberto Kassab (PSD) atribui parcela expressiva de sua atual reprovação ao fator saúde pública. Entre os problemas identificados pela equipe do prefeito paulistano está o gargalo do atendimento nas AMAs --ambulatórios de especialidades cuja expansão foi promessa de campanha em 2008.

Ciente de que será difícil desafogar essa demanda em 2012, quando tentará fazer seu sucessor, Kassab procurará atacar outra questão sensível para o eleitorado da periferia: segurança. A ideia é ampliar a "operação delegada", que permite dar bônus salarial a PMs pela prestação de serviços extras em áreas violentas.

HORÁRIO ELEITORAL

Além da ofensiva na segurança, Kassab planeja entregar 150 escolas no próximo ano.

IGUAL...

Um veterano da base aliada que acompanha a guerra particular em curso na Caixa Econômica Federal observa: o grau de beligerância entre as partes --no caso, PT e PMDB-- em quase tudo lembra a situação dos Correios que, no primeiro mandato de Lula, puxou o gatilho do escândalo do mensalão.

...MAS PIOR

A diferença, afirma o governista, é que no caso da CEF as cifras envolvidas no litígio são incomparavelmente mais elevadas.

DANDO BOBEIRA 1

Sem prejuízo das manifestações públicas e privadas de apoio de Dilma Rousseff a Fernando Pimentel, existe no Planalto quem considere que a atitude entre displicente e desafiadora do ministro do Desenvolvimento não está ajudando a virar a página do noticiário sobre suas nebulosas consultorias. Pelo contrário.

DANDO BOBEIRA 2

Se antes o governo dava como certo que o assunto morreria junto com o ano, agora já se admite a possibilidade de que, passado o recesso das Festas, um ou outro estilhaço volte a incomodar em janeiro.

TAMBÉM QUERO 1

Não somente do Judiciário vêm pressões para que governistas incluam, de última hora, previsão de aumentos salariais no Orçamento de 2012: líderes partidários estão recebendo demandas semelhantes de categorias como a Receita e a Polícia Federal.

TAMBÉM QUERO 2

Apesar da categórica manifestação de Dilma Rousseff na sexta-feira passada contra

todo e qualquer reajuste para o Judiciário, o Congresso ainda não entregou os pontos. Existe a expectativa de que o assunto seja tratado na reunião de coordenação do governo, marcada para amanhã.

EMPENHADO

Na contramão de outros caciques petistas, o deputado João Paulo Cunha (SP), um dos réus no processo do mensalão, está dando a maior força ao colega Protógenes Queiroz (PC do B-SP) na empreitada de coleta de assinaturas para um requerimento de CPI sobre o conteúdo do livro "A Privatária Tucana", do jornalista Amaury Ribeiro Júnior.

AUXÍLIO...

O Procon de São Paulo monitorou 288 consumidores considerados "superendividados". O órgão negociou contratos em atraso, sobretudo com bancos, promovendo acordos extrajudiciais em 30% das audiências. Os inadimplentes, que se apresentaram voluntariamente para participar do projeto, tiveram ainda aulas de educação financeira.

...AO DEVEDOR

O mapeamento resultante do mutirão, a ser divulgado amanhã pelo governo paulista, revela que a faixa etária mais endividada é a de 41 a 50 anos, com média de quatro débitos individuais. A maioria dos devedores declara renda mensal inferior a R\$ 2.000.

TERCEIRIZADO

Além de buscar patrocínio para custear os assentos extras necessários à abertura da Copa no Itaquerao, o comitê paulista da negociação com agências de marketing esportivo parcerias para a divulgação de projetos especiais voltados ao Mundial de 2014.

TIROTEIO

“O que o ministro Fernando Pimentel recebeu foi uma indecente mesada paga pelo peleguismo patronal com recursos do contribuinte.

DO DEPUTADO JUTAHY JÚNIOR (PSDB-BA), sobre as justificativas apresentadas pela Federação das Indústrias de Minas Gerais para ter contratado como consultor o ex-prefeito de BH, hoje integrante do primeiro escalão de Dilma.

CONTRAPONTO

APOSENTADORIA PRECOCE

Logo depois de uma breve interinidade na Presidência da República, resultado da ausência simultânea da titular do cargo e do vice, Marco Maia (PT-SP) encontrou Dilma Rousseff durante uma solenidade no Palácio do Planalto e foi logo brincando:

— Gostaria de saber quais são exatamente as prerrogativas de um ex-presidente...

PARA ALGUNS, MELHOR É COLIGAR

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►

Do outro lado da moeda, há os partidos que apostam na formação de coligação para poderem obter sucesso na eleição. Um deles é o PMN. O partido quase sofreu um esvaziamento com a saída do vice-governador Robinson Faria. O deputado Antonio Jácome ficou no comando da legenda, mas teve pouco tempo para rearmar a chapa que tem como nome mais cotado o filho dele próprio, o jovem Jacó Jácome, de apenas 20 anos.

A coligação que o partido irá fazer ainda é incerta, mas o deputado Jácome admite que o partido deve apoiar o candidato lançado pelo governador Rosalba Ciarlini (DEM) e a partir dessa definição é que irá conversar com os demais aliados para definir com quem irá se juntar.

Uma das opções pode ser o próprio DEM. O vereador Enil-



► Rafael Motta: esperança do PP



► Jacó Jácome: deve sair pelo PMN

do Alves acredita que se o partido lançar a candidatura do deputado Felipe Maia teria melhores chances também na eleição proporcional porque levaria votos para a legenda. Se não for essa a opção partidária, Enildo diz que o partido tem cerca de 30 pré-candidatos, mas pode optar por uma coligação. Além dele próprio e de

Ney Junior, atuais vereadores, aposta que o suplente Dagô do Forró possa surpreender este ano e ainda tem na sua chapa o cardiologista Vicente Modesto e o empresário Haroldo Azevedo Filho.

Na mesma situação está também o PDT. Embora tenha o candidato a prefeito na liderança nas pesquisas, o partido

acredita que o melhor caminho seria uma coligação envolvendo o PC do B e o PRB. Pelo menos é isso o que defende a vereadora Sargento Regina. Ela se elegeu em 2008 graças a aliança feita com o PHS que assegurou a vaga dela própria com 5.490 votos e de Maurício Gurgel com 4.190 votos.

No próximo ano, ela deve ser a mais votada do PDT que tem entre os pré-candidatos o jornalista Sávio Hackardt, que foi candidato a senador em 2010, e o professor Cícero Martins que tem mais de 3 mil votos em 2008. Regina aposta obter pelo menos 2.500 votos entre os 4.800 policiais militares que votam em Natal (parte deles deixa de comparecer às urnas porque é deslocado para o interior no dia da eleição) e nos votos dos segmentos que ela defende no seu mandato: a umbanda, religião que professa, e o chamado grupo LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais).

CÂMARA ATUAL TEM 11 PARTIDOS

O vereador Enildo Alves é considerado um dos melhores analistas quando se trata de eleições para vereador em Natal e acredita que nenhum partido vai fazer mais do que quatro representantes nas eleições do próximo ano. Para ele, mesmo com a queda do coeficiente

eleitoral devido ao aumento no número de vagas, a proliferação de partidos e candidatos irá pulverizar os votos.

A maior prova de que essa é a realidade está na própria composição atual do legislativo natalense. Atualmente, 11 partidos têm representantes

na Casa. O PSB tem seis vereadores, o PR tem três, o DEM, o PV e o PP têm dois, e os outros seis partidos têm um vereador cada um.

Na avaliação dele, o coeficiente eleitoral que em 2008 ficou em 18.433 votos, deverá ficar em torno dos 15 mil votos. Isso quer dizer que para eleger quatro representantes um partido precisaria ter entre 45 mil e 50 mil votos. Como a votação individual deve diminuir pela

quantidade maior de candidatos, atingir essa meta é missão quase impossível.

A conta é simples, se um partido como PSB, hoje a maior legenda com cinco vereadores candidatos a reeleição, conseguir uma média de sete mil votos cada um, daria 35 mil votos e o partido precisaria de pelo menos mais 15 mil votos para eleger o quarto representante. Em 2008, só sete candidatos obtiveram mais de sete mil votos.

COEFICIENTE É IMPORTANTE

Para um candidato a vereador ser eleito, ele não depende apenas dos votos dados especificamente a ele. Nem sempre os mais votados são eleitos porque

também depende da votação da legenda do seu partido.

O cálculo do coeficiente eleitoral é feito dividindo-se o número total de votos válidos (nominais e em legendas) pelo número de vagas na Câmara dos Vereadores. No próximo ano, o coeficiente irá cair porque mesmo tendo

aumentado o número de eleitores, será dividido por 29 vagas.

Depois disso, calcula-se o coeficiente partidário, que indica quantas vagas cada partido vai ter na Câmara. Divide-se o número de votos válidos (que o partido obteve, nominal ou em legenda) pelo coeficiente eleitoral.

Por esse método se calcula quantas vagas cada partido ou coligação tem direito, daí acontecer de candidatos algumas vezes mais votados percam a vaga para outros menos votados de legendas diferentes, pois seu partido obteve mais vagas na Câmara dos Vereadores.

As promoções e as músicas que você mais gosta. O dia todo!

MIX 103.9 FM NATAL

Ilustração: Amanda Duarte
site: amandaduarte.wordpress.com

Se ligue na @MixNatal e interaja.

www.mixfm.com.br

REDE TROPICAL

Anuncie

NOVO JORNAL SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369



MACAU EM AURÉLIO PINHEIRO

A FALTA DE informação consolidou em setores da cultura norte-rio-grandense a idéia de que não temos romancistas. Que somos uma terra de poetas. E o doutor Luís Carlos Wanderley, publicando há mais de um século a "História de um homem rico?", obra rara cujo único exemplar pertencia ao historiador Francisco Amorim que o emprestou a um escritor de Natal e nunca mais o recuperou, segundo se queixava a mim toda vez que nos encontrávamos?

Tivemos ainda, entre os cultores do gênero, José Bezerra Gomes ["Por que não se casa, doutor?"] e o ex-governador Antonio de Souza, autor de um romance emergente que não evoluiu nem prosperou, ficando apenas na promessa? Nos anos 30, Aurélio Pinheiro [1882/1938] escreveu "Macau", consagrado pela crítica da época.

Contemporâneo de Rachel de Queiroz, de Jorge Amado e Amando Fontes, nomes

emblemáticos do regionalismo nordestino, Aurélio Pinheiro destaca-se em relação aos demais conterrâneos pela pintura das personagens e a criação de um universo urbano provinciano como que gravados em água forte, segundo a aguda percepção de Américo de Oliveira Costa, seu principal e talvez único estudioso, por muitos anos um obstinado e solitário divulgador dessa obra meritória.

Criador de tipos inesquecíveis, como a intrigante dona Angelina, megera de dentes postiços que se agarrava á vida como o cão ao osso, Aurélio escreveu Mem "Macau" um romance em tudo inteiro, fluente e orgânico, povoado por uma universalidade de tipos confiscados do cotidiano.

Suas personagens são dotadas de vértebras e de vísceras. Impõem-se ao leitor, através de sua arte da palavra, desde a primeira aparição e delas nos despedimos,

nas páginas finais de sua comédia humana, não sem uma certa relutância.

Introdutor, na literatura, da cidade de Macau, ao recriar com mestria e vitriolo paisagem e geografia humana que lhe ficaram para sempre gravadas na sensibilidade e na memória, suas personagens suscitadas pelas paixões e incertezas da vida prática, tornaram-se relevos ágeis e indelévels que ainda hoje fruímos com gosto e proveito intelectual. Uma obra que faz falta às nossas bibliotecas e ao debate.

O olho devorador do romancista passava pela cidade corroída pelos maus costumes políticos e capta, em meio às paixões escusas, o cochicho da vida cotidiana. Aurélio flagra suas personagens em plena ação e lhes atribui identidade e biografia a personagens como o doutor Possidônio Moreira, um tipo baixo, corcunda e risonho, excessivamente cortês; o che-

fe político Oliveira, coronel da Guarda Nacional, com reumatismos e inimigos atentos, ignoto e alegre, vivendo como o último fauna da terra, sempre rodeado de ninfas de chinelos.

São personagens que se tornam interessantes, ao despertar no leitor uma inexplicável compaixão pelas fraquezas humanas. Antológicas as três irmãs solteironas, imensa, quase feias, amigas e protetoras do doutor Aluizio, o jovem bacharel protagonista do folhetim literário, empenhado em restaurar o prestígio da família, vítima do maquiavelismo e das línguas patricias, esplendidamente prefiguradas naquela dona Angelina dos dentes postiços. Admirável em sua resignação a mãe que recebe o filho de volta numa casa devastada pela pobreza.

Sem dúvida, são seres vivos que conferem humanidade e realismo ao deserto salgado de Macau, ilha insalubre devorada por interesses mesquinhos, segundos seus detratores; uma terra árida que seria tapera em dois anos, a dar-se crédito a profecia do capitão Firmino Bezerra, salineiro e agiota. Enfim, uma galeria de personagens representativos dessa sociedade incivil, rica de substrato humano, urbana e pecaminosa, minuciosamente apreendida e radiografada com frieza é fluência inesquecíveis por esse grande satirista chamado Aurélio Pinheiro.

DE BAÍA FORMOSA

Agradeço ao radialista Luiz Eduardo, da Pontal FM 87,9, de Baía Formosa, a divulgação do livro "Actas Diurnas", de Luís da Câmara Cascudo, que a convite de Cassiano Arruda Câmara tive o privilégio de organizar num volume belíssimo, editado por Adriano de Souza.

Ex-vereador no município, Luiz Eduardo entrevistou-me a propósito da doação de mais de 50 títulos que fiz à biblioteca local, cuja diretora, no entanto, sequer teve a gentileza de dispensar-me pelo menos cinco minutos de seu tempo etc.

Encantado com a simpatia e a cordialidade do radialista, que me inquiriu sobre tudo – política, cultura, cidadania etc –, estou fazendo chegar às suas mãos, para sorteio com os seus ouvintes, alguns livros de autores como Paulo de Tarso Correia de Melo, Nilto Maciel, Luís da Câmara Cascudo, Márcio de Lima Dantas, Nilson Patriota e Marize Castro.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

A imagem é o indivíduo

Primeiro quero registrar a omissão dos nomes de Aluizio Lacerda e Graça no texto sobre a inauguração do Mirante. Inclusive com o presente de um "banner" belíssimo que guardo com muito orgulho. "Amigo é feito casa que se faz aos poucos".

O texto de hoje também tem muito a ver com Aluizio, dado o fato de que esse foi um assunto que sempre discutimos. Ele, Honório, Nunes, Ésio, Deusdedit, Kerubino, Targino, Zé Arno. Sobre a sociedade de suspeitos, culpa presumida. A luta contra a corrupção não pode jogar todos na mesma vala da suspeição. Inverter a conquista libertária da presunção de inocência não atesta honestidade. Só consagra a hipocrisia.

O Capitalismo justificava as injustiças sociais expondo a bandeira das liberdades individuais. Liberdade e oportunidade. Uma baita mentira. A beleza das liberdades individuais desmoronava ante a miséria coletiva.

O Comunismo justificava as restrições às liberdades fundamentais com a bandeira da justiça social e igualdade coletiva. Outra baita mentira. A beleza da igualdade coletiva despencava ante a violência aos direitos individuais.

Além disso, o Capitalismo também produziu ditaduras brutais, que banharam de sangue as liberdades individuais. E o Comunismo promoveu injustiças coletivas em favor de uma casta estatal, violenta e corrupta.

No meio dessa mentirada toda, restaram ao indivíduo as conquistas difusas ou pontuais que sempre sobrevivem após a colheita e inventário das cicatrizes. Como diria Alverga Pollari. E nos sobrou a calíça que o sofrimento edifica.

De todas essas conquistas, talvez a mais protetora da dignidade pessoal seja o Devido Processo Legal. "Devido", repito, nessa acepção não é adjetivo. Como seria "regular processo legal". Não. É verbo. Participípio do verbo Dever. O Estado deve ao indivíduo um processo legal para poder julgá-lo. Sem o processo legal não há julgamento justo. E sem Justiça toda condenação é violenta.

E o fim é a dignidade humana, sustentação da imagem individual. O deísmo assegura que Deus criou o homem à sua imagem e semelhança. Não foi à sua força, nem onisciência, nem onipresença. Foi à imagem. Porque a imagem é a sombra interna da pessoa humana.

A sombra externa resulta da interrupção que o corpo faz da luz. E depende seu formato da posição ou perspectiva. A sombra interna é propriedade íntima que vira imagem em razão da conduta. É o primeiro patrimônio do indivíduo.

Foi a essa propriedade que a conquista do Devido Processo Legal outorgou a garantia de proteção. Não pode ser turbada, esbulhada ou suprimida sem o procedimento justo, com a plenitude da defesa e contraditório. A dialética da liberdade.

Fora disso, é o Estado fascista, igual à raiz de mangue, que vive e se alimenta da lama. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br

▶ twitter.com/NovoJornalRN

▶ facebook.com/novojornalrn

▶ novojornal.jor.br/blog



Adolf Hitler

@DinarteAssuncao Dinarte Assunção

Do Novo Jornal para o G1 - Vestibulando do RN sofre ofensas na web por ter nome de ditador nazista

@hevertonsf Heverton Freitas

Matéria do @NovoJornalRN repercute no G1

Encontrar um Adolf Hitler não é fácil e vocês ainda acharam um Karl Marx. Essa foi demais. Assim o NOVO JORNAL vai acabar criando uma galeria de vultos históricos genéricos. Parabéns.

José Mauricio Gomes,

Por e-mail

Teatro Riachuelo

Gostei de ver no NOVO JORNAL a reportagem lembrando o primeiro aniversário do Teatro

Riachuelo. Este é um equipamento que enriqueceu a vida cultural de Natal. Realmente, vocês estão certos, o novo teatro colocou Natal no roteiro dos melhores shows do Brasil.

Natália Maria de Oliveira Santos,

Por e-mail

Teatro Riachuelo 2

Vivas para o Teatro Riachuelo. E ainda tinha gente nesta nossa terrinha que não acreditava no sucesso desse empreendimento. Eu quero é mais. Parabéns pra todos nós potiguares.

José Eduardo Rocha Nunes,

Por e-mail

Educação

Situação do ensino público no Rio Grande do Norte não é mesmo uma coisa para se comemorar. Olha só a situação dessas crianças e de seus pais, que passarão as festas de fim de ano estudando. E o pior para eles é saber que no ano que vem a história será a mesma. É lamentável.

Maria Eunice Silva,

Por e-mail



Odontologia

Que prazer eu tive lendo a reportagem sobre os 60 anos da formatura da primeira turma da faculdade de odontologia da UFRN. Parabéns ao senhor Fernando Dantas Rezende, que fazia parte daquele grupo de jovens pioneiros, que transformaram Natal numa referência nacional na odontologia.

José Roberto de Souza,

Tirol

Mundial Interclubes

Amanhã, o Santos é o Brasil no Japão contra o Barcelona. O time espanhol de Messi, o melhor do mundo, é o favorito, mas nós temos Neymar e Ganso para desbancar o argentino. Vamos lá Brasil !!!

Sandro Ivaldo dos Santos

Espaço disponível
**Anuncie
AQUI**

(84) 3342.0369

comercial@novojornal.jor.br

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara

Diretor Administrativo Lauro Jacá

Diretor Comercial Leandro Mendes

Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /

comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar (84) 3221.4554

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira

CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

Tucson

O 1º CARRO BRASILEIRO COM A GRIFE DE QUALIDADE MUNDIAL HYUNDAI.



IMBATÍVEL DIA APÓS DIA.



NOVAS TONALIDADES DE CORES. PRETO PEROLIZADO BRILHANTE E PRATA RELUZENTE.



SISTEMA DE SOM COM MP3, ENTRADA USB E CONTROLE DE IPOD COM INTERFACE NO PAINEL.



RETROVISORES EXTERNOS COM REBATIMENTO ELÉTRICO. FARÓIS COM ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.



TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA COM OPÇÃO DE ACIONAMENTO MANUAL SHIFTRONIC.

PILOTO AUTOMÁTICO CRUISE CONTROL.



AR-CONDICIONADO DIGITAL COM AQCS (AIR QUALITY CONTROL SYSTEM).



PNEUS RADIAIS COM BANDA LARGA, ALL-SEASON PASSENGER. RODAS DE LIGA LEVE.



AIR BAG DUPLO.

FREIOS A DISCO NAS 4 RODAS COM ABS.



FABRICADO NO BRASIL. GARANTIA DE QUALIDADE E CONFIABILIDADE.

VENHA PARA A CAO A E CONHEÇA AS MELHORES CONDIÇÕES PARA SAIR DE HYUNDAI NOVO.



Rede Hyundai Caa
Crescendo de olho no futuro.

NATAL

LAGOA NOVAAV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

Respeite a sinalização de trânsito



UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,856				
TURISMO	1,920	2,416	-0,42%	11%	0,43%
			56.096,93		

VENTILANDO RIQUEZA

/ RENDA / NO INTERIOR DO RN, EM PARAZINHO, A CHEGADA DE EMPREENDIMENTOS EÓLICOS ESTÁ MUDANDO A VIDA DE CINCO MIL PESSOAS E ELEVOU A ARRECADAÇÃO DE ISS EM 500%

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

AOS 32 ANOS, Novinha sentiu que os ventos da mudança começaram a soprar na sua vida. Ela saiu de um pequeno quiosque no Mercado Público de Parazinho, onde oferecia refeições desde junho de 2007, para um local mais amplo e confortável, desde março deste ano. Passou a vender 70 refeições diárias, contra as dez comercializadas até bem pouco tempo atrás. A prosperidade do negócio tem lhe dado condições de realizar outro sonho: o de ter um restaurante próprio. Na entrada de Parazinho, distante 116 quilômetros de Natal, Novinha observa a estrutura de 200 metros quadrados ser concluída. A inaugura-

ção do restaurante Carne na Brasa está marcada para o dia 15 de janeiro.

Maria dos Navegantes Oliveira (Novinha), casada, mãe de dois filhos e grávida de cinco meses do terceiro, é apenas uma das mais de cinco mil pessoas residentes em Parazinho que tiveram a chance de melhorar de vida com a chegada dos investimentos em energia eólica. Os recursos já somam R\$ 2,2 bilhões e deverão se multiplicar com o próximo leilão da Empresa Brasileira de Pesquisa Energética (EPE), marcado para a próxima terça-feira (20). O quiosque no mercado acabou ficando pequeno demais para a demanda alavancada pelas cerca de cinco mil pessoas que vivem ou passam pela cidade diariamente para

trabalhar nos parques.

A comerciante alugou o espaço em frente ao mercado por R\$ 800 mensais. Passou a oferecer até 70 refeições por dia, entre café, almoço e jantar. O dinheiro que ganha, diz, está dando para manter o restaurante e pagar os três funcionários, além de tirar "uma cozinha" para ela, o marido e o sogro, sócios na empreitada. Pergunto: sua vida mudou muito? "Demais", responde de pronto. O aumento da procura pelas refeições de Novinha, como é mais conhecida, fizeram com que ela deixasse a vida pessoal de lado. Chega ao restaurante todo dia às 5h e só sai às 21h. Isso com uma barriga de cinco meses de gestação.

Para ela, tudo o que Parazinho está vivendo hoje é garan-

tia de um futuro melhor para os habitantes do local. "É desenvolvimento, oportunidade de trabalho", acrescenta. Uma prova disso é o restaurante que está prestes a ser inaugurado. A construção se arrastava há cinco anos, mas com o impulso dado na economia da cidade no último ano, Novinha e o marido puderam concluir o projeto. Lá, além de café, almoço e jantar, Novinha quer colocar uma churrascaria, pizzaria, sorveteria e o serviço de entrega a domicílio. Dona de uma fé em Deus incontestável, ela justifica: "Deus tirou da natureza, do vento, e trouxe desenvolvimento para Parazinho".

CONTINUA
NA PÁGINA 9 ►



► Torres de energia eólica mudam Parazinho além da paisagem

Formamos os melhores talentos. DO MUNDO.

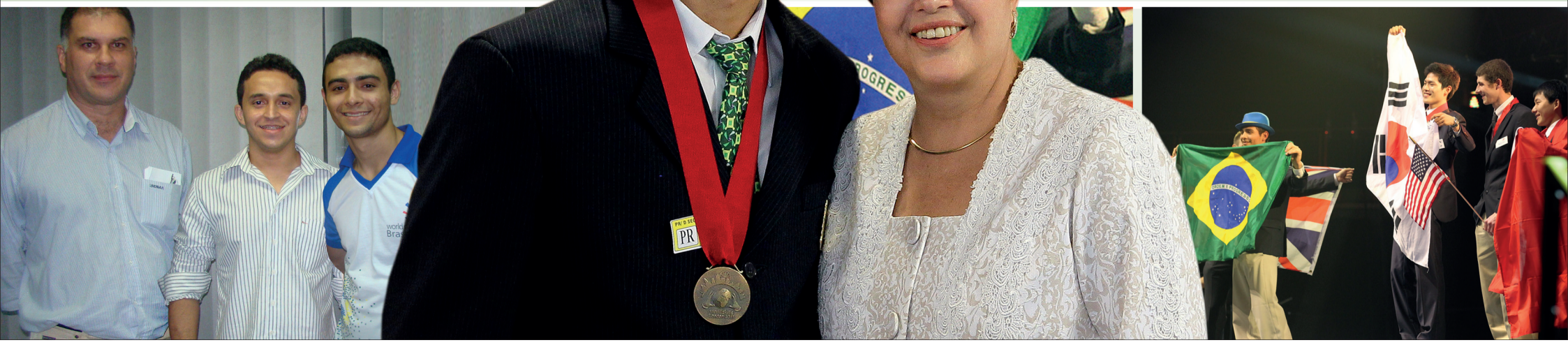
A Presidenta Dilma também aplaudiu a garra e habilidade dos melhores do mundo no Torneio Mundial de Profissões WorldSkills Londres 2011. Lucas Landriny Filgueira, aluno do SENAI Ítalo Bologna, em Mossoró, medalha de bronze em Mecânica de Soldagem, é mais um profissional de excelência para o nosso mercado de trabalho.

O SENAI/RN se orgulha por fazer história na formação das atuais e futuras gerações de talentos para a Indústria brasileira.



COM A
INDÚSTRIA
ONDE A
INDÚSTRIA
ESTIVER

Gerido e mantido pela Indústria brasileira



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 8

ECONOMIA À BASE DE VENTO

A história do empresário Alexandre Magno da Silva, 51, não é muito diferente. Nos últimos seis meses ele construiu e inaugurou uma pousada, um restaurante e uma lavanderia em Parazinho. Tudo motivado pela chegada dos parques eólicos à cidade. Só a CPFL, maior geradora de eólica do Brasil, está instalando 94 aerogeradores nos parques Santa Clara I a VI e Eurus VI. Dono de uma loja de móveis chamada Lar Mania e um empreendedor nato, ele precisou mudar de planos.

“Tinha a ideia de levar a loja para várias cidades do RN. Mas vendo as possibilidades que se abriam, resolvi abrir vários negócios diferentes dentro de Parazinho”, justifica. Natalense de nascença, mas há dez anos vivendo em Parazinho, o empresário se diz feliz com o novo momento vivido pelo município. Tudo começou quando uma engenheira passou na loja para comprar alguns eletrodomésticos e falou sobre a necessidade de a cidade se estruturar para hospedar diretores, administradores, engenheiros e operários que iriam trabalhar nos parques.

“Eles reclamavam muito que João Câmara não tinha estrutura, que as pousadas não tinham conforto. Depois de uma conversa com eles, decidi construir a pousada. Foi tudo em tempo recorde”, relata. A construção teve início em junho e foi concluída em agosto. No total, Alexandre investiu R\$ 200 mil. O estabelecimento começou com 12 quartos, passou para 16 e vai chegar a 18 com a nova reforma que está sendo planejada. Para se ter uma ideia de como foi tudo pensado para



► Nevinha está realizando o sonho de ter próprio restaurante

aqueles que trabalham com eólica, os funcionários da pousada e da lavanderia têm todos os horários dos hóspedes mapeados. Tudo é feito de acordo com a agenda deles.

A lavanderia, inclusive, surgiu um mês depois. Era difícil ter que levar e trazer as roupas dos trabalhadores todos os dias para João Câmara. O restaurante foi inaugurado na mesma época. Todos têm o mesmo nome: Rosa dos Ventos. E ficam quase um de frente para o outro, no Centro de Parazinho. A pousada está sempre lotada e hospeda uma média de 25 pessoas. Alexandre tem contrato com a Wobben, empresa que constrói parques eólicos e recentemente instalou uma fábrica de segmentos de concreto no município, além de outras empresas como a Fundaff, Cyclone, IM e Chromo.

Os três empreendimentos apresentam um faturamento mensal de R\$ 27 mil, sendo que a pousada é a responsável pela maior fatia: R\$ 15 mil. Para o em-

presário, a energia eólica chegou “gritando” em oportunidades, batendo na porta dos nativos de Parazinho. No restaurante, por exemplo, são vendidas 80 refeições diárias, fruto dos contratos firmados com as empresas.

TURISMO

No entanto, Alexandre enxerga mais além. Diz que é preciso se preparar para o pós-eólica, já que quando os parques estiverem construídos e em operação, os empregos irão diminuir drasticamente. Como empreendedor nato que é, já vislumbra um potencial turístico que será deixado na cidade com os investimentos nos aerogeradores. Em um futuro não muito distante, planeja construir um resort em Parazinho. “Isso aqui depois vai virar um deserto e por que não tornar os parques eólicos lugares de visitação turística?”, questiona.

Vizinho a praias como Caiçara do Norte, Praia do Marco, Exu Queimado, Praia do Farol e São Miguel do Gostoso, Parazinho

tem tudo para decolar como cidade turística na opinião de Alexandre. “Tenho esse sonho antigo de construir um resort, com área de lazer ampla, para que as pessoas possam vir pra cá, ir às praias vizinhas e voltar para o hotel para se divertir. Um hotel que abranja os visitantes das três cidades: João Câmara, Parazinho e Pedra Grande”, diz.

Outra empresa que escolheu Parazinho para se instalar, única e exclusivamente para oferecer alimentação às empresas de eólica foi a MeioDia Refeições Industriais. Sediada em Parnamirim, a empresa potiguar montou uma pequena filial em março deste ano na cidade dos ventos. O cozinheiro chefe Alex de Souza Lima, 22, diz que a empresa fechou contrato por dois anos com a Wobben, CPFL e empresas menores como Dois A Engenharia e Cyclone. Presta serviço para oito investidores no total.

A cozinha industrial trabalha com café da manhã, almoço, jantar e lanche – são servidas em torno de 1,5 mil refeições diariamente. Um caminhão entrega os



► Alexandre Magno

hot-box de comida em cada empresa e os funcionários se alimentam no estilo self-service. Em Parazinho, 22 funcionários trabalham na cozinha, mas a empresa tem filiais em outras cidades do interior e atende a demanda de vários lugares da região Nordeste.

ATÉ 2003, O RN GERAVA ZERO MEGAWATT DE ENERGIA

Como está hoje Eólica

Macau/Petrobras	(1,8MW)	2003
Rio do Fogo/Iberdrola	(49,3MW)	2006
Alegria 1 e Alegria 2	(151,8MW)	2010
Leilão de 2009	(somatório: 657MW)	2009
Contrato Mercado Livre	(218MW)	2009
Leilões de 2010	(somatório: 1.064MW)	2009/2010

► 2.141,0MW para entrega até 2013

Outras fontes

Usina Termoçu	(340MW)	2008
Térmelétricas UTEs		
Potiguar I e III - Macaíba	(119MW)	2009
Termelétrica Biomassa UTE		
Biofórmula	(40MW)	2010

► Previstos para 2014 - 4.000 megawatts de energia

R\$ 2,5 milhões em investimentos por MW instalado
= **R\$ 10 bilhões** assegurados para o RN

- Sendo pelo menos R\$ 3,3 bilhões em compras no Estado (máquinas, equipamentos, know-how, capacitação e serviços)
- 1 megawatt abastece mil famílias com energia
- Gera 10 empregos diretos + 15 indiretos
- Serão mais de 50 mil empregos na construção e instalação dos parques previstos
- Mais de três mil por ano após 2014

Fonte: Cerne/Jean Paul Prates

BOSQUE DO COQUEIRAL

Segurança tamanho família.

Ruas pavimentadas, iluminadas e drenadas

• Condomínio completamente murado • Guarita • Segurança 24h
• Ruas pavimentadas, iluminadas e drenadas • Estacionamento para visitantes • Jardins • E muito mais

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO:



fazer bem feito é da nossa natureza
Natal 84 4005.0800 - João Pessoa 83 4009.4050
www.ecomax.eng.br

VENDAS:



(84) 3203.3000



Registro de Incorporação nº R-2-12812, Serviço Único Notarial e Registral de Nísia Floresta/RN. Licença Ambiental nº 2010-038333/TEC/LP-0137 – IDEMA. Alvará de Construção nº 2011.000448-0 – Prefeitura Municipal de Nísia Floresta/RN. As cores, perspectivas, fotos e demais imagens dessa peça publicitária têm caráter meramente ilustrativos. Os móveis e acessórios expostos aqui não são parte integrante do contrato. Área de lazer equipada conforme memorial descritivo. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nessas imagens é meramente ilustrativa e apresenta porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 8 ▶

ISS SALTOU R\$ 15 MIL PARA R\$ 90 MIL POR MÊS

Parazinho tem como dois pilares da economia a agricultura e pecuária, sendo complementados pelo serviço público na Prefeitura. O município possui uma receita mensal de R\$ 450 mil, recursos oriundos do Fundo de Participação dos Municípios. Em junho de 2009, quando absolutamente nada de energia eólica havia acontecido na localidade, a arrecadação de Imposto sobre Serviços (ISS) beirava os R\$ 15 mil mensais. Em junho de 2011, diz o prefeito Genival Melo Martins, o número saltou para R\$ 90 mil.

“Não tínhamos quase nada de arrecadação de ISS. Hoje, só de restaurante, abriram quatro novos na cidade”, pontua. A feira da cidade, que acontece sempre aos domingos, também mudou. Segundo o prefeito, o comércio que começa sempre às 6h e ia até às 10h, hoje está durando até 13h. Os marchantes também estão faturando alto com o incremento na frequência de pessoas no local. “Nossos marchantes vendiam um boi por semana cada um. Hoje estão vendendo quatro ou cinco”, enumera.

A expectativa do gestor é que nos próximos dois anos os parques eólicos tenham gerado 600 empregos diretos e indiretos em Parazinho. A fábrica da Wobben, que se instalou na cidade em janeiro deste ano, tem em seu corpo de funcionários metade da po-



▶ Prefeito Genival Melo Martins comemora avanço na cidade

pulação da cidade. Os aluguéis dos imóveis também mudaram. De acordo com o gerente de unidade da MeioDia, Evaristo Pereira, antes havia casas em que se pagava R\$ 60 pela locação. Hoje é possível encontrar residências por até R\$ 1 mil por mês.

“Tem muita gente ganhando dinheiro com aluguel”, confirma o prefeito. Hoje a cidade tem 26 projetos eólicos em construção, autorizados ou vencedores dos leilões. A capacidade instalada deve superar os 600 megawatts de energia gerada pelos ventos. De acordo com Genival, ainda serão construídas 538 torres eólicas no total. Entre as empresas que estão investindo na cidade estão CPFL, Wobben, Iberdrola, Serveng, IMP-SA e Global Condor.

Para se instalem em municípios como Parazinho, os investidores são obrigados a assinar um Termo de Referência, que inclui o compromisso de realizar ações voltadas para educação ambiental e comunicação social nas comunidades. Quinta-feira (15), era a vez da Wobben realizar uma ação na comunidade do Alívio, onde está sendo construído um parque eólico. Dezoito crianças esperavam as assistentes sociais para uma aula sobre Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A oficina Cidadania Direito foi ministrada pela assistente social Myrna Soares, e por Andréia Eustáquio, assistente social da Wobben. Pelo menos uma vez por mês é feito esse tipo de trabalho com a comunidade.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



MUDANÇA DE NÍVEL

O Sinmed junto a uma comissão de médicos do Estado se reuniu na terça, (13) com o secretário de saúde estadual, Domicio Arruda para discutir assuntos de importância da categoria. Segundo o titular da pasta está confirmada para dezembro a mudança de nível dos profissionais médicos, o que representará no salário base um aumento de 3%. Já sobre a produtividade as novidades são preocupantes, pois foi confirmada a mudança nos cálculos. No entanto deve haver também novas propostas, acordos e leis para que haja um entendimento entre as partes. O sindicato está atento e necessita de articulações da categoria para avançar.

ASSEMBLEIA PRESTAÇÃO DE CONTAS

A Assembléia Geral Extraordinária realizada pelos médicos na sede do Sinmed na última quarta, (14) deliberou pela fixação do valor da anuidade da Contribuição Sindical para o exercício fiscal 2012, seguindo os valores indicados pela Federação Nacional dos Médicos. O tributo tem vencimento em 28 de fevereiro de 2012 e é obrigatório, independentemente do médico ser empregado, profissional liberal autônomo, residente ou servidor público, bastando para tanto que o mesmo esteja inscrito no CRM-RN. Em breve os médicos receberão os novos valores através de correspondência.

FENAM NE

A Federação Nacional dos Médicos Regional Nordeste - FENOMED – realizou ontem, (17) sua última reunião do ano em Natal. O presidente da FENOMED, José Tarcísio da Fonseca Dias, convocou os presidentes dos sindicatos médicos do Nordeste para o encontro. Na pauta da reunião foram expostas a principais ações de cada entidade, sugestões para as novas gestões da FENAM e FENOMED e discutiu-se sobre o local de realização do Congresso FENAM/2012.

ATUALIZE SEU CADASTRO NO SINMED

Convocamos todos os médicos sindicalizados a atualizarem seus dados cadastrais no Sinmed para que tornemos cada vez mais eficiente nossa comunicação com a categoria. Além de endereço, pedimos que sejam atualizados email, telefone (para envios de SMS) e contatos de redes sociais. A sua contribuição será decisiva para o sucesso da luta médica! A atualização pode ser feita através do telefone 3222-5750 ou pelo email sinmed@sinmedrn.org.br. A seção 'Contato' do site www.sinmedrn.org.br também está disponível para atualizações.

NEGOCIAÇÃO

Os médicos federais reunidos em assembléia na quinta, 15, orientados pelo setor jurídico do Sinmed definiram que irão buscar novas alternativas para dialogar sobre a implantação do ponto eletrônico. Desta forma, a assessoria jurídica irá elaborar uma carta a ser enviada a reitoria da UFRN, Ângela Paiva em busca de uma negociação dentro da autarquia local. Uma audiência também será solicitada com a mesma.

ATO MÉDICO

O Projeto de Lei 268/02 que dispõe sobre a regulamentação da medicina e que estava previsto para votação na quarta-feira (14), pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado Federal foi adiada para o dia 21 de dezembro, última reunião da CCJ neste ano. O PL 268/02, que define quais competências são privativas de médicos e resguarda as desempenhadas por outros profissionais da área de saúde, iniciou sua tramitação no Senado, mas sofreu alterações na Câmara dos Deputados, retornando à Casa Iniciadora. Após análise e votação na CCJ, a matéria segue para apreciação da Comissão de Assuntos Sociais (CAS). Toda a classe médica aguarda ansiosa a votação do PL, uma vez que o projeto já tramita a dez anos no Congresso Nacional.

twitter: @sinmedrn

facebook.com/sinmedrn



▶ Equipe organizadora do Congresso Fenam 2012 em Natal para visita técnica a hotéis e centro de eventos da cidade.



▶ Solenidade de posse da nova diretoria da Sociedade de Cardiologia do RN. O médico Itamar Ribeiro realizou a transmissão de cargo para Dr. Carlos Alberto Faria.



▶ Posse da Academia de Medicina do RN. Na ocasião o médico Armando Negreiros assumiu a presidência da Academia junto a Diretoria eleita para o biênio 2011/2013.

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

A vida de quem lê é mais interessante.

Jovens escribas

NESTE NATAL,
DÊ JOVENS ESCRIBAS DE PRESENTE.

LOJA VIRTUAL: WWW.JOVENSESCRIBAS.COM.BR - LOJA NO FACEBOOK: FACEBOOK.COM/JOVENSESCRIBAS OU NAS MELHORES LIVRARIAS DA CIDADE.

COMITÊ

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

SÃO 6H HORAS da manhã e todos os presos já estão de pé. Eles já têm tudo planejado para aquele dia. Nada pode dar errado. Um deles, às 9h, está com a chave de todas as celas e assume a responsabilidade pelo portão que dá acesso à saída. Só ele controla quem entra e quem sai. Enquanto isso, próximo ao galpão, outro recluso se apropria de tesouras e estiletes. Na cozinha, mexem em facas, pratos e objetos cortantes.

O lugar descrito acima é a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) de Macau, uma espécie de presídio onde apenados pagam por seus crimes. Trata-se, porém, de um sistema sem algemas, sem armas e sem agentes carcerários, no qual os próprios presos têm autonomia para usar qualquer ferramenta, cortante ou não, e um deles assume a responsabilidade de abrir e fechar as celas. Os que os prende, na verdade, são as grades do desajo de mudança.

A fuga que buscam empreender não é da APAC, mas de um passado que todos fazem questão de deixar para trás. Porque se eles quisessem mesmo fugir do local, não haveria dificuldade nenhuma. Para se ter uma idéia, quando um dos presos precisa ir para uma audiência, quem o escolta é outro presidiário acompanhado pela vice-presidente da associação, uma senhora com mais de 60 anos de idade.

A ideia é revolucionária, mas não é nova. A APAC foi concebida por Mário Ottomani, um visionário advogado paulista. A primeira instituição foi implantada em 1972 em São José dos Campos (SP), mas a proposta ganhou força mesmo em Minas Gerais, onde existem mais de 100 unidades. Para o pastor Joaquim Filho, presidente da APAC em Macau, o ideal seria que esse sistema ganhasse todo o país. "O nosso sonho é implantar outras aqui no Rio Grande do Norte", revelou.

A principal diferença entre a APAC e o sistema carcerário comum, explicou o pastor, é que na primeira os próprios presos (chamados de recuperandos pelo método) são corresponsáveis pela sua recuperação. Além disso, eles têm assistência espiritual, médica, psicológica e jurídica prestada pela comunidade. Já a segurança e a disciplina do presídio, por mais cuidadoso que isso pareça, são feitas com a colaboração dos próprios recuperandos, tendo como suporte apenas funcionários, voluntários e diretores das entidades, sem a presença de policiais.

No Nordeste, Macau é o município que pioneiramente implantou esse sistema. Apesar disso, a APAC macauense ainda sofre com a falta de informação da população e a falta de apoio do poder público. As únicas ajudas são das prefeituras de Pendências, Guamaré e de Macau, que fornece o prédio com água e luz. O Governo do Estado fornece 20 almoços diários do restaurante popular da cidade.

A APAC é amparada pela Constituição federal para atuar nos presídios, possui seu estatuto resguardado pelo Código Civil e pela Lei de Execução Penal. Ela opera como entidade auxiliar dos Poderes Judiciário e Executivo, respectivamente na execução penal e na administração do cumprimento das penas privativas de liberdade nos regimes fechado, semi-aberto e aberto.

Os resultados são surpreendentes. Enquanto a reincidência no crime daqueles que deixam o sistema prisional comum chega aos alarmantes 95%, nas APACs acontece exatamente o contrário. Apenas 7% destes presos volta a cometer crimes. Vale ressaltar ainda que este sistema tem um baixo custo. A Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania do Rio Grande do Norte estima que o gasto com cada preso chegue próximo dos R\$ 3 mil por mês. Na APAC de Macau, por exemplo, a despesa média é de R\$ 600. Para se ter uma idéia, o custo total do sistema é de apenas R\$ 9,8 mil. Com planta verba são pagos os funcionários e o pessoal administrativo. E lá estão reclusos da

PRESOS SEM ALGEMAS

/ APAC / QUEM JÁ OUVIU FALAR DE UM PRESÍDIO SEM AGENTES CARCERÁRIOS FAZENDO SUA SEGURANÇA? UM PRESÍDIO ONDE OS PRÓPRIOS PRESOS CONTROLAM QUEM ENTRA E QUEM SAI? POIS ELE FICA EM MACAU



FOTOS: HUMBERTO SALES / NU

▶ Momentos de oração entre os recuperandos, voluntários e diretores da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Macau

PROGRAMA IMPLANTADO PELO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

A APAC de Macau é resultado de um programa importado do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJ/MG) pelo TJ/RN, o Novos Rumos, que tem como objetivo reinserir os presos na sociedade. E na visão do juiz Gustavo Marinho, diretor do programa no RN, isso só será possível quando o preso passar a ser tratado com dignidade.

O problema do alto índice de reincidência, que hoje se transformou em uma bola de neve, é resultado da má gestão do poder público. "Idealizou-se o sistema perfeito. Vamos usar aqueles que cometerem delitos e es-

tabelecer os três regimes; e a Lei de Execução Penal disciplina os direitos que aqueles presos têm. Só que o Estado não se aparelhou para isso", comentou.

O Estado, segundo ele, preferiu encarar o regime fechado como uma questão de tempo, sem pensar em estrutura interna para recuperar os detentos. Com o tempo a situação piorou. A política Tolerância Zero dos Estados Unidos foi importada para o Brasil e o número de pessoas presas cresceu exageradamente. "E qual era estrutura que tínhamos? Cadeias pequenas e antigas. Então começaram a en-

lhar essas pessoas lá como se isso fosse a solução", afirmou o magistrado.

O fato, explicou Marinho, é que quando se bota uma pessoa que cometeu um delito qualquer neste sistema carcerário vigente, ele sai um latrocida, ou coisa pior. O sistema atual funciona como uma faculdade do crime. "Como é que se prende uma pessoa em quatro paredes durante dez anos, sob estas condições, e se pode acreditar que ela vai sair normal? E qual o resultado disso?", questionou.

Então, para ele, a APAC se propõe aplicar aquilo que o ser

humano precisa: respeito. Embora, exija que se cumpra a pena em quatro paredes, certo de que o delinqüente deve ficar fora do convívio social, este método oferece condições para que este preso se restabeleça na sociedade como um cidadão. Lá os recuperandos obedecem a uma disciplina rígida, com tarefas diárias e obrigações para serem cumpridas. Por outro lado, tem lazer, atendimento médico, jurídico e psicológico, além de apoio à espiritualidade. Sem falar, na grande aproximação com a família, fundamental neste processo de recuperação.



▶ Pastor Joaquim Filho, presidente da APAC em Macau



▶ Gustavo Marinho, juiz, diretor do Programa Novos Rumos



▶ Davyd da Rocha Paulista, recuperando: responsável pela chaves da APAC



▶ Luiz Gonçalves da Costa, recuperando: encontros íntimos com a esposa

UMA NOVA REALIDADE

Ele só tem 21 anos e já é reincidente no crime. Davyd da Rocha Paulista foi preso há pouco mais de um ano, acusado de assalto à mão armada. Passou alguns meses em regime fechado na CDP de Macau. Entrou como usuário de maconha de maconha, saiu viciado em crack, droga que o trouxe de volta à prisão. Ele foi pego com uma pedra de 2g no bolso, quando já estava no semi-aberto. Agora, é acusado de tráfico de drogas.

De volta às grades, ele foi reinserido também na vida lamentável a que os presos do sistema comum são submetidos. Numa cela com menos de 10 m², chegou a conviver com até 22 apenados. "Eu usava droga para tentar me distrair e esquecer aquela situação", conta.

O acompanhamento familiar era restrito. Sua avó, por exemplo, de quem é muito próximo, não se submetia ao constrangimento da revista. "Só ia minha mãe mesmo, mas ela não gostava de ir", contou. Agora, Davyd vive uma realidade diferente. Ele é um dos novos condenados que cumprem sua pena na APAC de Macau. O jovem já está na casa de recuperação há cerca de quatro meses e para ele não há como comparar. Todo domingo, os recuperandos recebem a visita dos familiares. Chegam às 13h e saem às 17h.

"Minha avó é a primeira a chegar e a última a sair. É até engraçado. Passa das 5h da tarde e ela continua aqui dentro até que o pessoal venha chamar. E ela ainda reclama 'não tem como ficar mais um pouco?', contou o jovem sorrindo.

É que a participação da família é um dos fundamentos principais do método APAC. Prova disso é que um dos critérios para que se possa cumprir a pena na associação é que o preso seja daquela região. Isso possibilita maior proximidade dos familiares com os apenados.

Hoje, Davyd não consome nenhum tipo de droga. Mas essa mudança ele disse que tinha conquistado ainda quando estava na CDP. "A única coisa que eu sinto vontade agora é de estudar", comentou. Na falta de livros, estuda a Bíblia. Livre, o jovem pensa em ser "pregador da palavra". Ele ainda está sendo julgado por tráfico. Pode pegar até 15 anos de prisão.

Davyd é responsável pelas chaves do primeiro portão de acesso à saída e do cadeado de todas as celas. Sua função é de uma espécie de agente carcerário. Assume o posto às 9h da manhã e larga às 16h.

Na APAC a visita íntima é realmente íntima. Que o diga Luiz Gonçalves da Costa, 65, o mais velho do grupo. A cada 15 dias ele recebe sua esposa para passar a noite com ele. Ficam juntos das 18h às 6h da manhã. E se no sistema carcerário comum, os outros presos compartilham daquele momento que deveria ser do casal, na APAC o encontro é separado dos demais por quatro paredes. O casal passa a noite em um quarto exclusivo, com ar-condicionado e televisão. A regalia é concedida a todos os recuperandos casados e aqueles que já têm um relacionamento há mais de seis meses.

CONTINUA NA PÁGINA 12 ▶

NÃO É HOTEL DE MARGINAL

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 11 ▶

Apesar de todas as vantagens para os presos, uma coisa é certa: a APAC não é hotel de marginais. Esse conceito errôneo já foi divulgado por algumas pessoas, principalmente no início. Mas o que essas pessoas não sabem é que estes condenados são submetidos a uma rotina rígida e estão passíveis de punição por qualquer ato de indisciplina.

Para a psicóloga Clara Márcia Costa, gerente administrativa do local, na APAC são cumpridos os direitos e deveres dos apenados previstos pela Lei de Execução Penal. "O sistema comum, devido à superlotação das celas, não consegue cumprir a LEP", comparou. Na APAC de Macau, às 6h30 todos já estão de pé. A partir daí seguem uma rotina de atividades, com horas marcadas, e passíveis de punição para quem descumpri-las. "Preenchemos todo o tempo e temos uma rotina que tem que ser cumprida à risca, porque quando ele sair daqui vai ter que cumprir normas lá fora", afirmou.

As infrações mais simples, como deixar a cama desarrumada, por exemplo, são contadas como pontos negativos. E a soma desses pontos agrava a punição gradativamente as punições. Um ponto negativo, por exemplo, corresponde a um dia sem lazer. Já dois pontos culminam em uma semana inteira sem lazer. A mais severa das punições é a transferência para o sistema penitenciário comum.



▶ Clara Márcia Costa, psicóloga e gerente administrativa da APAC/Macau: direitos e deveres

"Quando eles chegam aqui estão contaminados pelo sistema carcerário de onde vêm. Por isso, alguns têm uma dificuldade de se adaptar aqui. Se não se adaptarem, têm que voltar para o presídio comum", contou. E isso já aconteceu. O último caso foi de um jovem de 20 anos, que agora está no presídio de Alcaçuz.

Revistas também são feitas periodicamente, assim como exames toxicológicos. "Por isso eu posso afirmar com segurança que hoje não existe ninguém aqui consumindo drogas", afirmou clara. Um detalhe é que não há revista para entrar na APAC, o visitante coloca apenas o nome para o controle de entrada e saída.

O interessante é que os primeiros problemas de indisciplina são solucionados entre os próprios presos. Foi formado o Conselho de Sinceridade e Solidariedade (CSS), composto somente de recuperandos, através do qual, busca-se a cooperação de todos para a melhoria da segurança do presídio e para as soluções práticas, simples e econômicas dos problemas e anseios da população prisional, mantendo-se a disciplina.

São eles os primeiros a conversarem com um preso no caso de indisciplina. Na APAC de Macau, o CSS é formado por três recuperandos. E foram eles que comunicaram à diretoria da casa sobre a

necessidade de transferir um apenado. Ele estava ameaçando outros presos de morte e obrigado-os a trabalhar para ele.

Na APAC, os recuperandos trabalham muito com artesanato. Fazem vasos, cofres e lembranças de aniversário, por exemplo. E todas as peças que eles vendem ficam com o dinheiro. Apenas 10% vai para a manutenção da casa.

ROTINA

Antes do café da manhã, marcado para às 7h, é necessário que a cama e as roupas sejam organizadas. Depois do café da manhã, todos se armam de vassouras e sabão e lavam todo o espaço, desde o quartos até o local onde fazem a refeição. Davyd, por exemplo, é o responsável pelo salão e o banheiro social.

Às 9h cada um assume seu posto de trabalho. Quem prepara o alimento, por exemplo, vai para a cozinha. Davyd pega as chaves das celas. Neste momento, as celas são fechadas. Todos têm que cumprir suas tarefas. Às 11h30 é a hora do almoço. As celas são reabertas e os recuperandos têm direito a uma hora de descanso.

Após isso, todos retomam às atividades laborais, até as 16h, quando começa o lazer. Neste momento, Davyd entrega as chaves ao plantonista, que é um funcionário contratado, e pega a bíblia. No lazer, uns continuam o trabalho que estavam fazendo, outros jogam sinuca ou assistem TV. Às 18h30 é servido o jantar e depois disso o lazer continua.



▶ Momentos de descanso nas celas e horário da refeição: apesar da tranquilidade e boa convivência, recuperandos são submetidos a rotina rígida e estão passíveis de punição por ato de indisciplina



POR QUE O MÉTODO APAC É INOVADOR?



- ▶ Todos os recuperandos são chamados pelo nome.
- ▶ A comunidade local participa efetivamente, através do voluntariado;
- ▶ Não há presença de policiais e agentes penitenciários, e as chaves do presídio ficam em poder dos próprios recuperandos;
- ▶ Ausência de armas;
- ▶ A religião é fator essencial da recuperação;
- ▶ A valorização humana é a base da recuperação, promovendo o reencontro do recuperando com ele mesmo;
- ▶ Tem-se a assistência da família do recuperando como uma das formas de se manterem vivos os elos afetivos
- ▶ A manutenção da ordem é obtida com a ajuda de recuperandos designados para representar os interesses da cela e daqueles pertencentes ao Conselho de Sinceridade e Solidariedade;
- ▶ Escolta dos recuperandos realizada pelos voluntários da Apac.

VIZINHOS NÃO SENTEM MEDO

Como seria dividir a vizinhança com presidiários? Quem respondeu foi Terezinha Maria dos Anjos, 62, que mora numa casa em frente à APAC. "Olha, medinho a agente sempre tem, mas hoje não é mais tanto. Porque também crime acontece em qualquer lugar e eu já vi que esse pessoal aí é muito tranquilo", comentou.

Já Fernanda Oliveira, 20, disse que não tem medo algum. "Eu já vi esses presos saindo daí sem algema sem nada. Se eles quisessem fugir, tinham fugido. Não tem nem polícia", afirmou, comentando ainda que acha até difícil acreditar que aquelas pessoas já cometeram crimes.

Hoje a aceitação já é bem maior. Mas antes, foi mais difícil. Por isso o pastor Joaquim Filho, presidente da entidade, tenta trazer sempre o maior número de pessoas possível para conhecerem o local, o trabalho e as pessoas. Segundo ele, é a partir desta aproximação, que vai ser possível romper com o preconceito.

É difícil imaginar um presídio sem armas, sem policiais, onde os presos ficam porque querem e acreditam que podem pagar pelos seus crimes e saírem recuperados. Mas quando a sociedade se depara com esta realidade, é quase amor à primeira vista. Eles se apropriam da causa como sendo sua. É o caso do casal Maria Elizabeth e Afonso Lemos. Voluntariamente, eles se fazem presentes todos os dias na APAC.

Ela é atualmente vice-presidente da Associação. Seu esposo é da diretoria. "Isso (a APAC) é o amor da vida da gente", diz Afonso. Ele, que já foi prefeito de Macau por duas vezes, diz que defende a APAC com unhas e dentes e tem o sonho de que ela cresça. Aliado da governadora Rosalba Ciarlini, ele conta que já teve muitas conversas com ela sobre o assunto e acredita que o Estado cooperará com o projeto.

Já Elizabeth tem um instinto maternal com todas as atribuições que este título confere. "Não estamos aqui para passar a mão na cabeça de ninguém.



▶ Terezinha Maria dos Anjos, vizinha da Apac: "O pessoal aí é muito tranquilo"

Eles cometeram deslizes e devem pagar por isso, mas com dignidade", reforçou.

Neste cenário de voluntariado, ainda há a professora Arlete Lima. Católica, além de alfabetizar os recuperandos que ainda têm dificuldade em ler e escrever, ela faz parte do grupo Espírito Santo, que faz aos sábados uma hora de oração. "Eu me sinto muito feliz e reconhecida por fazer esse trabalho", contou. Ao todo, de acordo com a gerente administrativa Clara Costa, há cerca de 80 voluntários atuando na APAC, mas ainda falta um comprometimento maior da sociedade com a causa

DEMANDA

Para cumprir pena na APAC de Macau, a única do Rio Grande do Norte, o processo é rigoroso. Primeiro, o pedido tem que partir do apenado, através de representação legal. Depois os requerimentos são analisados pelo juiz e promotor de Macau, e em seguida submetidos a uma comissão da Associação. E

um fator que tem restringido ainda mais esse processo é o número de vagas. São apenas 20 para o regime fechado e duas para o aberto.

E de acordo com o juiz substituto da Comarca de Macau, Klaus Cleber Moraes de Mendonça, essa escolha requer critérios consolidados. "É preciso ter cuidado com quem vai para lá. É importante que sejam selecionadas pessoas imbuídas do interesse de se reinserir na sociedade. Não vai ser bom para quem está lá que vá alguém descomprometido", afirmou.

De acordo com o juiz de execução penal, há ultimamente uma demanda muito grande de presos pedindo transferência para a APAC. Só sobre sua mesa, havia três processos. Sobre a metodologia da APAC, ele ressalta que é muito importante e que espera que novos núcleos vão surgindo em outras cidades. "É uma forma de oportunizar àquele que está cumprindo pena de fazê-lo com dignidade. A execução penal não é só para punir. É para resgatar o preso para o convívio social.

/ COMENTÁRIO /

O milagre e o segredo do milagre

Uma frase de seu fundador, o jornalista Mario Ottoboni, espelha a crença básica em que se apoia a prática revolucionária da APAC: "Todo homem é maior que o seu erro". Não há como construir um sistema prisional decente e eficaz sem concordar com esse princípio. Nem sequer é possível um delinquente salvar a si mesmo sem essa crença fundamental. Talvez, por isso, a frase de Ottoboni, escrita na parede com letras gigantes, é a primeira das muitas exortações a inspirar reeducandos (prisioneiros) e administradores no Centro de Reintegração Social (prisão) da APAC em Macau.

Reeducandos? Centro de Reintegração? Neste caso não se trata de mero jogo de palavras, um recurso de marketing. Mais de 20 anos de experiência confirmam que, por trás dos rótulos politicamente corretos, opera um paradigma humanista de diferenciais marcantes e bem-sucedidos no trato da ferida social da criminalidade. Aceitar, defender e cuidar da dignidade da vida é o fermento da receita.

A crença básica da APAC é o que falta ao falido sistema penitenciário oficial, espécie de geena dos tempos bíblicos para onde a sociedade tem enviado os seus novos "leprosos", na ilusão de que a segregação pura e simples é vacina contra o mal. Não é culpa da lei que, aperfeiçoada, aponta princípios e meios que garantem à pena as suas funções ressocializadora do indivíduo e retributiva da sociedade lesada. É fruto do desvio da melhor prática do direito e mesmo dos rudimentos da justiça, sob a ação de uma cadeia corruptora que permeia todos os segmentos do sistema prisional e vai além, muito além, de seus limites.

Para que essa roda de iniquidade continue a girar, é imperioso que se mantenha um ambiente de caos permanente e a total descrença na reeducação do homem. Afinal, para justificar a queima do dinheiro do contribuinte em projetos faraônicos e inúteis nada melhor que estimular o medo diante de ameaças reais ou imaginárias. Além disso, para que a roda da iniquidade rode, é necessário azeita-la, continuamente, com a inclusão de mais colaboradores, dando à prática perversora a capilaridade necessária ao domínio de toda a estrutura. Nesse contexto, a crença na recuperação do homem e o resgate de sua dignidade seriam obstáculos intransponíveis aos interesses inconfessáveis.

A experiência da APAC é uma alternativa concreta ao sistema oficial mergulhado no pântano. Não é, certamente, a única possibilidade. Mas é a que está aí, referendada por números positivos e uma série de resultados só mensuráveis pelos corações que se beneficiaram direta e indiretamente de seu modelo.

Como explicar que, investindo apenas a quarta parte do que o estado desperdiça com um apenado mantido em condições subhumanas, a instituição obtenha resultados infinitamente melhores, conseguindo devolver à sociedade homens recuperados e não bandicidas pós-graduados? O índice de reincidência entre egressos do sistema oficial, em torno dos 90%, é a prova definitiva de sua falência. Na APAC, onde o prisioneiro cumpre uma rigorosa disciplina preservando sua dignidade, esse índice tem ficado abaixo dos 10%.

Como explicar que, sem policiais e agentes, sem usar armas e a brutalidade, os centros de reintegração da APAC não se tenham transformado em caldeirões de revolta, infernos de perversão e centrais de negócios ilícitos?

A questão central não é a da natureza da administração – se estatal ou privada. Um presídio privado pode oferecer conforto e não recuperar o criminoso. E pode ainda custar caro e assegurar a sobrevivência da teia corruptora. O segredo do sucesso da APAC e da reeducação do delinquente está na crença fundamental sobre a essência do homem, seus valores e suas possibilidades, aplicada no dia a dia por administradores e reeducandos, com a colaboração das famílias e da sociedade, numa convivência respeitosa regida pelo amor e pela justiça.

JOMAR MORAIS

Jornalista, colaborador do NJ

PROTEÇÃO, PERO NO MUCHO

/ URBANISMO / REPÓRTER PERCORRE AS 10 ZONAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE NATAL E CONSTATA: NÃO SÃO PROTEGIDAS COMO PREVÊ A LEGISLAÇÃO; SEMURB PROMOVE AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER REGULAMENTAÇÃO DE DUAS DELAS



RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

QUASE 40% DO território natalense está incluído nas dez Zonas de Proteção Ambiental delimitadas pelo Plano Diretor do município. Mas há um mito por trás desse número: estar dentro das ZPAs não significa proibição para construções na totalidade da área. A regulamentação das zonas é quem deveria definir as regras de conservação, ocupação e construção de novos empreendimentos. Mas o problema, acredite, está justamente aí.

O principal entrave hoje é a demora nessa regulamentação. Embora as ZPAs tenham sido criadas em 1984, apenas quatro das dez zonas de proteção ambiental foram regulamentadas até agora, 27 anos depois. A legislação impede que se construa em área não regulamentada. "Segundo o artigo 19 do Plano Diretor de Natal, não é permitido que se construa até que a zona seja regulamentada", explica a procuradora de Justiça do Meio Ambiente, Rosa Pinheiro.

Na próxima quarta-feira, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) vai

promover uma audiência pública para debater a regulamentação de mais duas ZPAs: a 6, na região do Morro do Careca, e a 10, na área onde está localizado o farol de Mãe Luíza. A promessa é de mais polêmica, já que são áreas estratégicas para a construção civil.

A morosidade típica da burocracia, no entanto, é apenas um dos problemas. Mais grave ainda é saber que, em Natal, mesmo com o Plano Diretor em vigor, regulamentação não rima com proteção ambiental. O NOVO JORNAL percorreu as dez ZPAs durante a semana e constatou que a maioria das zonas não é protegida como prevê a legislação.

A exceção fica por conta das zonas sob responsabilidade das Forças Armadas, como é o caso da área do Morro do Careca e próxima ao Farol de Mãe Luíza. Ainda assim, no caso do Parque das Dunas, cuidada pelo Exército, a sujeira e até o desmatamento de parte de mata atlântica foram flagrados, principalmente na altura da avenida Engenheiro Roberto Freire.

Outra curiosidade negativa é o nível de preservação ambiental justamente nas áreas regulamentadas. Em três das quatro zonas



▶ Morro do Careca, em Ponta Negra, está inserido na ZPA 6: debate sobre regulamentação na próxima quarta-feira

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / N

“SEGUNDO O PLANO DIRETOR DE NATAL, NÃO É PERMITIDO QUE SE CONSTRUA ATÉ QUE A ZONA SEJA REGULAMENTADA”

Rosa Pinheiro,
Procuradora de Justiça

foi onde a reportagem encontrou mais indícios de crime ambiental. Nas ZPAs 1, 3 e 4, todas localizadas na região Oeste de Natal, o excesso de sujeira depositada pelo homem, a abertura de trilhas, queimadas e ocupação clandestina saltam aos olhos. Há casos, como no bairro do Guarapes, onde moradores criaram lixões e lá fazem a

tragem do que vão vender depois. Durante o percurso, nenhum fiscal foi visto nas zonas.

Rosa Pinheiro admite que a demora na regulamentação das zonas tem atrapalhado o planejamento urbano. "A regulamentação das zonas de proteção ambiental tem sido historicamente protelada, ou seja, ocorre num compas-

so muito lento para enfrentar a velocidade do crescimento urbano, o que igualmente ocorre com a regulamentação das zonas especiais de interesse social e dos vários instrumentos de planejamento previstos no Plano Diretor", analisa.

CONTINUA
NAS PÁGINAS 14 E 15 ▶

ART&C

VESTIBULAR SELEÇÃO RN

Conheça os convocados pelo Vestibular Seleção RN UnP.

Eles mostraram que são craques nas provas e ganharam bolsa de 100%.

NATAL: (84) 3215.1234

MOSSORÓ: (84) 3323.8200

www.unp.br

Universidade Potiguar
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES
Com você para um futuro melhor.

Camilo Machado
Ciências Contábeis - EAD
Natal

Anaís Lourdes da Costa
CST em Gerenciamento
Natal

Nayara Fonseca
CST em Patrimônio e Gás
Natal

José Serafim da Costa
Direito
Natal

Lara Mônica Santiago
Educação Física
Natal

Gabriela Larissa Cunha
Enfermagem
Natal

Folipe Amorim de Macedo
Administração
Natal

Fabrícia da Macedo
Pedagogia
Natal

Rodrigo Menezes Gomes
Psicologia
Natal

Adriane Denise Fonseca
Serviço Social
Natal

Tácio Ramon da Silva
Fisioterapia
Natal

Livia Nascimento Rabelo
Administração
Mossoró

Jesús Simões Targino
Ciências Contábeis
Mossoró

RAIO X DAS ZONAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL



ZPA 7



ZPA 10



ZPA 2



ZPA 6



ZPA 5



ZPA 1



ZPA 8



ZPA 3



ZPA 9



ZPA 4



ZPA 1
Campo de dunas nos bairros Pitimbu, Candelária e Cidade Nova

ZPA 2
► O que vimos
Muito lixo na encosta. Ainda assim, encontramos quatro tijuácis e cinco saquiús em meio à sujeira. À margem da avenida Roberto Freire, ação do homem desmatando parte da vegetação. No bairro de Morro Branco, casas rente à cerca do parque escondendo a paisagem. Na via Costeira, programa de reflorestamento.

ZPA 3
► O que vimos
Assoreamento de parte do rio Pitimbu. Sujeira feita por equipe do DNIT num túnel que corta a BR-101 joga areia e concreto no rio. Muita sujeira no leito. Algumas propriedades cercadas nos limites da ZPA. Não foi possível acompanhar todo o leito por falta de acessos.

ZPA 4
► O que vimos
Campo de dunas entre os bairros do Guarapés e Planalto

ZPA 5
► O que vimos
Ecosistema de dunas fixas e lagoas do bairro de Ponta Negra conhecido como Lagoinha

ZPA 6
► O que vimos
Morro do Careca e dunas fixas contínuas

ZPA 7
► O que vimos
Forte dos Reis Magos e seu entorno

ZPA 8
► O que vimos
Ecosistema maguezal e estuário do Potengi/Jundiá

ZPA 9
► O que vimos
Ecosistema de lagoas e dunas ao longo do rio Doce

ZPA 10
► O que não vimos
Farol de Mãe Luíza e seu entorno

UMA VIDA DEDICADA À FÍSICA

/ PERFIL / CIENTISTA, PHD EM FÍSICA E COORDENADOR DO LABORATÓRIO DE PETRÓLEO E GÁS DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, LIACIR DOS SANTOS LUCENA AINDA MANTÉM VIVA, AOS 70 ANOS, A CHAMA DE CONTINUAR EM SALA DE AULA

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

CABELOS BRANCOS, OLHOS destacados pela lente do óculos que lhe modela o rosto, memória afiada e uma imensa gratidão à vida escolar. Aos 70 anos, o cientista, PhD em Física e coordenador do laboratório de Petróleo e Gás do Departamento de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Liacir dos Santos Lucena, vê uma grande vantagem no título de professor emérito que receberá nesta segunda-feira da UFRN: a possibilidade de continuar em sala de aula. A solenidade de entrega do título está marcada para às 17h no auditório da reitoria.

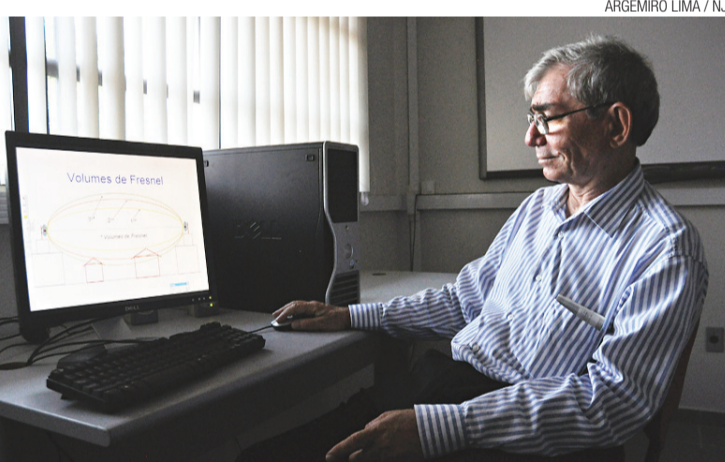
O vínculo com a universidade remonta a 1960, quando ele ingressou na primeira turma de Engenharia Civil da instituição de ensino com outros seis alunos. Desde então testemunha o crescimento contínuo da UFRN, inicialmente com olhos de aluno e, posteriormente na condição de professor e pesquisador.

Boa parte da sua educação infantil foi no interior do Rio Grande do Norte, na década de 40, por

causa da profissão do pai, que era professor primário. "Ele se formou na Escola Normal de Mossoró numa época em que não ficavam fixos em um lugar, dessa maneira a gente se mudava com muita frequência", conta o professor, que já passou morou em Alexandria (onde nasceu), Apodi, Nísia Floresta, Taipu, Jucurutu, Mossoró, Caicó, São Rafael e Natal.

Vivia nas bibliotecas das escolas pelas quais passou, mas considera que o reconhecimento maior deve ser feito aos professores que teve. "Eu tive muita sorte na vida. Praticamente nasci na escola e isso faz uma diferença muito grande porque quando você vive na escola, naturalmente se inclina ao estudo. O fator determinante para ser quem eu sou hoje, é que eu tive excelentes professores", conta.

E a lista dos docentes é no mínimo VIP: do ex-governador Walfredo Gurgel ao historiador Câmara Cascudo. "Quando ingressei em 53 no Ginásio Diocesano Seridoense, em Caicó, Walfredo Gurgel foi meu professor e quando me mudei para Natal tive a honra de ser ensinado pela elite intelectual do Estado", lembra.



ARGEMIRO LIMA / NJ

“

TIVE MAIS UMA VEZ A SORTE E A HONRA DE ESTUDAR COM A ELITE INTELECTUAL, TENDO PROFESSORES QUE DEPOIS VIRARAM NOME DE RUA”

Liacir dos Santos Lucena,
Professor da UFRN

FREQUENTADOR DE BIBLIOTECAS

A mudança para a capital aconteceu em 1954 quando Liacir foi estudar no colégio mais conceituado do Estado na época, o Atheneu. "Era o primeiro ano de funcionamento da Escola naquele local em que funciona hoje, em Petrópolis. Me lembro que o prédio foi construído com muito cuidado. Tive mais uma vez a sorte e a honra de estudar com a elite intelectual, tendo professores que depois viraram nome de rua, como por exemplo Francisco Rodrigues Alves, Antônio Pinto de Medeiros, Octávio Tavares, Luís Maranhão Filho e Câmara Cascudo", cita.

A "estadia" pelos corredores do Atheneu demorou dois anos. No início de 1957, uma nova mudança o aguardava. Desta vez para Mossoró. Do que mais sentiu falta? Da biblioteca. "Naquela época, o Atheneu tinha a melhor do Estado e eu

vivia folheando todo o tipo de literatura por lá", recorda. "Natal tinha muitas bibliotecas antigamente, além da do Atheneu, eu frequentava boa parte delas, principalmente a da Associação dos Professores, na Avenida Rio Branco", reforça.

A transferência para Mossoró gerava incertezas, principalmente pela cidade não ter ensino de 2º grau. No entanto, com um empurrão do destino, ele seguiu a família. "Na época eu estava muito preocupado porque não existia o ensino científico em Mossoró, apenas o ginásio, mas acontece que, para a minha sorte, 1957 foi o primeiro ano de funcionamento do ensino médio na cidade, e eu fiz parte da primeira turma no colégio Santa Luzia", conta.

CONTINUA
NA PÁGINA 17 ▶

GRADUAÇÃO EXECUTIVA UnP

NOVO

A UnP traz uma novidade pra você que já tem experiência profissional e mais de 27 anos de idade.



ART&C

- Grupo de alunos com perfil, interesses e expectativas comuns, com idade a partir de 27 anos;
- Discussões e troca de experiências em sala de aula sobre assuntos e casos reais;
- Professores especializados, mestres e doutores, com larga vivência profissional em suas áreas;
- Flexibilidade na oferta: aulas 2 vezes na semana e disciplinas complementares a distância, com professor disponível para tirar dúvidas presencialmente;
- Salas de aula executivas: ainda mais conforto para você aprender.

MATERIAL DIDÁTICO GRATUITO

Vestibular para adultos.
Agende sua prova.

(84) 3215.1234



**Universidade
Potiguar**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 16 ▶

APRENDIZ DE JORNALISTA

Precisando ajudar na renda familiar, ele foi procurar uma ocupação, e achou na redação da Rádio Difusora de Mossoró onde foi "aprendiz de jornalista". "Era uma época em que não havia TV, telefone, internet, e todas as notícias chegavam pelo rádio", comenta Liacir dos Santos Lucena, recordando que passava boa parte do seu dia escutando as notícias do sudeste para escrevê-las.

"Gostei muito desse trabalho e considerava mesmo como o paraíso. Curioso também é que, nessa época, Mossoró tinha vôos diretos trazendo os jornais do Rio e de São Paulo. Eu terminava a noite lendo os principais impressos do país, como O Globo, Última Hora, Jornal do Brasil e, no outro dia, pela tarde, me atualizava na rádio", lembra.

Além de freqüentar os estúdios da rádio, ele afirma que se deliciava no "Cine Caiçara", pertencente aos mesmos donos da rádio. "Eram tempos diferentes. O cinema exibía filmes italianos, espanhóis, mexicanos. Era um cinema de arte,

muito diferente do que se vê hoje em dia, e eu via tudo de graça".

Em 1958 ele abandona o "paraíso" e começa a fazer parte da redação do principal jornal impresso da cidade, o Mossoroense, onde revisava os textos e garantia que nada fosse impresso com erros de digitação. A sorte só mudou, e por pouco tempo, quando finalmente conseguiu fazer uma matéria. Entrevistou personalidades locais para repercutir a primeira vitória do Brasil em uma Copa do Mundo.

"Vivíamos em uma janela estreita com muita coisa acontecendo, Sputnik, a Bossa Nova e principalmente a primeira vitória do Brasil em uma Copa do Mundo. O redator chefe me pediu que fizesse uma matéria entrevistando a elite da cidade para saber o que achavam da vitória e a matéria ficou tão boa, que fiz uma especial também para a edição de domingo, e isso foi o máximo que consegui nesse tempo, mas me deixou muito feliz", afirma.

Em 1959, as letras da redação seriam substituídas pelos números

das ciências exatas, quando seu pai é transferido novamente para Natal e Liacir reencontra o Atheneu, onde conclui o ensino médio e se prepara para o vestibular. A prova, por mais que tenha achado difícil, não foi o suficiente para impedir que ele fosse um dos sete primeiros universitários a cursar "Engenharia Civil" na UFRN. "Foi um universo totalmente diferente do que eu estava acostumado. A universidade não tinha tradição científica, mas havia boa vontade do grupo competente que fazia parte do curso", lembra.

OBSESSÃO

Aos 21 anos, o garoto promissor, em final de curso, já lecionava, por coincidência no Atheneu e na Escola Industrial. Foi nessa época também que a física se tornou sua principal obsessão, graças a um convite da Unesco para passar seis meses na USP. "Era um projeto piloto que selou de vez a minha dedicação à física. Passei seis meses lá com físicos do mundo inteiro discutindo novas formas de se

ensinar", conta.

Ao voltar para Natal, em 1965, Liacir inicia de vez a sua jornada que perdura até os dias atuais como docente da universidade. A maior curiosidade da época é que, junto com professores de destaque no curso, Juarez Azevedo e Milton Dantas de Medeiros, o novo professor decidiu criar o Instituto de Física que só ficaria pronto em 1966. "Foi um processo natural, a universidade precisava disso", justifica.

Mas para que o Instituto ganhasse peso internacional, os três sentiram a necessidade de investir na qualificação profissional. "Éramos três engenheiros sem muita formação em física, então fizemos uma luta em várias frentes. Para isso precisávamos formar recursos humanos, então eu e Juarez fomos fazer pós graduação em física na PUC e trouxemos os melhores profissionais da área para Natal, através de seminários e palestras", conta o professor que, anos depois, se tornou PhD em Física pela "Boston University".

“ ERA UMA ÉPOCA EM QUE NÃO HAVIA TV, TELEFONE, INTERNET, E TODAS AS NOTÍCIAS CHEGAVAM PELO RÁDIO”

PROFESSOR EMÉRITO

Prestes a receber um título significativo da universidade, o de professor emérito, Liacir conta que a instituição de ensino é praticamente um local familiar. "Há 52 anos eu tenho uma conexão forte com esses corredores. Talvez seja pretensão, mas é como dizer que a UFRN é um membro da família. Hoje ela dispõe de muitos recursos, principalmente depois dos dois últimos governos. As ciências brasileiras são muito respeitadas, no geral, publicam em revistas e investem na pesquisa", considera.

No entanto ele também enxerga que existe um descompasso de desenvolvimento no Brasil entre o ensino superior e o ensino básico. "A Universidade vai tão bem, mas porque as escolas também não acompanham essa evolução? Acho que alguma coisa tá errada e as Universidades não podem deixar de contribuir para as discussões. Eu mesmo devo tudo aos excelentes professores que tive na escola. Sou exemplo de um sistema que funcionou bem, mas que hoje é muito fraco", critica.

A própria física, ele avalia que tem mudado ao longo do tempo e se tornou mais humana. "É a busca do conhecimento novo, qualquer problema é problema da física. Hoje ela tem a prioridade de ser mais útil à humanidade, com a chamada Física dos Sistemas Complexos, por exemplo, que se preocupa com questões de aperfeiçoar cada vez mais o sistema de respiração artificial", exemplifica.

Coordenador do Laboratório de Petróleo e Gás do Departamento de Física, ele também faz questão de ressaltar que esta é apenas uma das áreas na qual o departamento atua. "Começamos os estudos há mais de 15 anos, porque na verdade temos que direcionar os estudos de acordo com o que seja melhor para a Universidade", justifica. "Essa área de Petróleo e Gás é apenas uma das que mais se destaca na UFRN, e nem é restrita só à física. Temos aqui estudantes de todas as áreas colaborando com as pesquisas", complementa.

Orgulhoso, ele não poupa discurso para explicar o pioneirismo do Departamento de Física ao longo dos anos. "Não havia pesquisa na Universidade, e do nosso departamento saiu os 2 primeiros, em 74; fomos o primeiro departamento a ter professores com dedicação exclusiva também e o primeiro a ter um professor doutor. Partimos do zero e ainda falta muita coisa a se fazer", afirma.

Sair de sala de aula nem passa pela sua cabeça. Tendo acompanhado toda a evolução das pesquisas científicas na UFRN, ele só espera poder se dedicar mais aos cursos de Pós Graduação. "Física para mim continua sendo um sonho. Não me arrependi de ter escolhido esse caminho, e ensino a meus alunos que também não se arrependam", diz.

Aliás, sobre a sala de aula, o professor "de todas as matérias" - "Aqui não tem disso de lecionar apenas uma disciplina, todos nós ensinamos tudo, tem um rodízio" - faz mais um confissão: "Gosto muito de dar aulas, mas não gosto de corrigir provas", conclui.

COMITÊ

Pense Grande.

Seja FARN.



Cursos Matutinos

- Direito** (10 semestres)
- Nutrição** (08 semestres)
- Fisioterapia** (09 semestres)
- Enfermagem** (08 semestres)
- Ed. Física** (Licenciatura) (06 semestres)
- Gestão Comercial** (CST) (04 semestres)
- Redes de Computadores** (CST) (05 semestres)

Cursos Noturnos

- Administração** (08 semestres)
- Direito** (10 semestres)
- Ciências Contábeis** (08 semestres)
- Psicologia** (10 semestres)
- Sist. de Informação** (08 semestres)
- Ed. Física** (Bacharelado) (07 semestres)
- Gestão Comercial** (CST) (04 semestres)
- Redes de Computadores** (CST) (05 semestres)

Vagas também para transferência voluntária e portadores de diplomas.

Vestibular.2012 Terças e Quintas



CURSO DE DIREITO DA FARN
Entre os 90 recomendados pela OAB, de um total de 1.210 cursos do Brasil.

CAMPUS ABERTO A VISITAS





 facebook.com/farn.rn
  twitter.com/farnrn

3215.2917 www.farn.br

“TODO CAMPEÃO PRECISA DO JIU-JITSU”

/ COMBATE / ROYLER GRACIE, MEMBRO DO CLÁ CONHECIDO MUNDIALMENTE NAS ARTES MARCIAIS, FALA DA IMPORTÂNCIA DA LUTA CRIADA PELO SEU PAI E AVALIA NATAL COMO UM CELEIRO DE BONS LUTADORES DE MMA

DIEGO HERVANI
DO NOVO JORNAL.

NO MUNDO DAS lutas um dos clãs mais respeitados é o da família Gracie, responsável pelo desenvolvimento do chamado jiu-jitsu brasileiro, uma das artes marciais mais praticadas do planeta. Um dos principais membros da família, Royler, filho do mestre Hélio Gracie, apontou Natal como um dos maiores celeiros de bons lutadores. Aparentado há pouco tempo, ele conta que agora se dedica exclusivamente a difundir o legado deixado por seu pai e afirma: “O Jiu-Jitsu” ainda é a principal arte do MMA.

Demonstrando que está antenado com o mundo do MMA, Royler destacou Natal como um

dos principais celeiros de bons lutadores do mundo. “Conheço alguns lutadores daqui. Natal faz um trabalho muito bom no mundo das lutas. É só acompanhar de perto as competições de todo o mundo que você vai achar um monte de lutadores daqui sendo campeões”.

Em relação a nomes, ele destacou dois que estão se destacando no UFC. “Nunca assistir a uma luta do Renan Barão, mas ouvi falar muito bem dele. Já o Gleison Tibau eu já assisti. Tem um talento muito grande. E também é um lutador com um jiu-jitsu de primeira categoria”, finalizou.

A história do Jiu-Jitsu Brasileiro, ou BJJ, começou quando o patriarca da família, Carlos Gracie aprendeu o jiu-jitsu que era utili-

zado no Japão. Então ele passou a ensinar a arte para os seus irmãos menores, dentre eles Hélio Gracie, que por seu porte físico franzi- no, acabou adaptando a luta para que ele pudesse ter uma força extra para enfrentar rivais maiores e mais pesados, nasceu assim o BJJ, que hoje é uma das modalidades mais praticadas ao redor do mundo.

Com o passar dos anos Hélio foi aprimorando cada vez mais o seu jiu-jitsu e ensinando tudo para os seus filhos, dentre eles Royler Gracie. Nascido em 1965, ele é apontado pelos especialistas no esporte como um dos mais técnicos de toda a família. Royler começou sua vida no tatame logo aos três anos. Dono de uma simpatia que nem os quatro títulos mundiais lhe tiraram, ele brinca de como é ser uma criança entre os Gracie. “No Brasil, principalmente, os meninos já nascem com uma bola. Com a gente não é diferente, mas ao lado da bola nós já nascemos com um kimono do lado. Ao passar dos anos a bola fica de lado e o kimono segue com a gente”.

Mesmo com boa parte do tempo de sua infância tendo sido dedicado aos ensinamentos do seu pai ele afirma que a luta em sua vida é algo tão natural que nem percebia o tempo passar.

“É uma coisa super prazerosa fazer parte dessa família. Acredito que o nosso pai conseguiu fazer com que a nossa família interagisse toda em torno do jiu-jitsu. É uma coisa muito natural. Você nem percebe o quanto está envolvido na luta”, destacou.

Além do tetra mundial, Royler destaca mais alguns títulos que obteve, como o torneio de Abu-Dhabi, em 2000, o Pan Americano da modalidade, em 1997 e alguns Campeonatos Cariocas, que nem mesmo o atleta soube especificar. Ele também teve passagens pelo já extinto Pride, evento que foi um dos mais importantes das lutas mistas.

No último mês de setembro Gracie acabou se aposentando definitivamente do octógono. Após seis anos sem entrar em um ringue, ele enfrentou o japonês Ma-



► Em Natal, Royler visitou a franquia da academia Gracie



sakatsu Ueda e acabou sendo derrotado por decisão unânime dos árbitros. Na plateia estava toda a sua família, como seus irmãos Royce e Rolker.

Mesmo sem conseguir a vitória, o carioca acredita que pode deixar uma boa impressão para todos que acompanharam todo o seu esforço para ter uma vida cheia de conquistas.

“Fiz tudo o que estive ao meu alcance. Não só nessa luta, mas também em toda a minha carreira. Conquistei tudo o que eu queria com o jiu-jitsu. Não tenho nada do que me arrependeu”.

Agora Royler pensa apenas em divulgar os jiu-jitsu pelas aca-

demias da família que existem ao redor do mundo. Sempre fazendo questão de lembrar o legado que foi deixado pelo Mestre Hélio Gracie, principalmente na relação entre professor e aluno. “Nos países orientais o aluno parecia um robô na frente do Mestre. Pareciam que estava em um quartel. Hoje em dia é diferente. A pessoa procura aprender, treinar forte, mas também procura um pouco de diversão. Quer contar piada, ter uma relação boa e é isso que mostramos. Não precisa ficar nervoso indo para uma academia. Sempre lembrando que idade e hierarquia são postos que precisam ser respeitados”.

CRIADORES DO UFC

O que poucas pessoas sabem é que, além de difundir um novo estilo de jiu-jitsu, que ficou conhecido como o Jiu-Jitsu Brasileiro, a família Gracie também foi uma das responsáveis pela criação do UFC, atualmente o maior evento de MMA (Lutas Marciais Mistas) do mundo.

No início dos anos 90, Rorion Gracie, irmão de Royler e filho de Hélio Gracie, se juntou a alguns conhecidos e decidiu formar uma competição para demonstrar que com a arte ensinada pelo seu pai era possível qualquer pessoa derrotar um rival mais forte e pesado. O escolhido para defender a família Gracie foi Royce, que acabou vencendo as três primeiras edições do Ultimate Fighting Championship.

Hoje Royler se mostra feliz com o espaço conquistado pelo público do outro lado do mundo. “Como quase tudo que faz sucesso no Brasil, o UFC foi feito aqui, mas precisou sair do Brasil, rodar o mundo e só assim voltar para o Brasil fazendo sucesso”.

Em relação ao jiu-jitsu, mesmo com as mistura de vários tipos de lutas, o carioca afirma que a arte continua sendo a principal arma para quem quer sair vencedor dos embates. “Não tem como você ir para o octógono sem ser bom no jiu-jitsu. O lutador pode ser muito bom nas outras artes marciais, mas se não tiver um bom jiu-jitsu fica complicado, pois em quase todas as lutas você tem o confronto no chão”.

Para explicar a sua tese, ele deu como exemplo os três brasileiros que são campeões de diferentes categorias no UFC. “Temos o Anderson Silva, o José Aldo e o Junior Cigano. Os três são ótimos em outras artes marciais. Todos são muito bons lutando em pé. Mas todos também são faixas pretas no jiu-jitsu. Se a luta for para o chão eles se viram muito bem. Todo campeão precisa do jiu-jitsu”, frisou.

Por falar em Anderson Silva, mesmo admirando o talento do brasileiro, o tetra campeão mundial de jiu-jitsu criticou a forma como ele se comporta contra os seus adversários. “Não concordo com as provocações que o Anderson faz, tanto no ringue quanto fora. Acho que as atitudes dele não condizem com o que o esporte precisa passar para as pessoas. Precisamos de ídolos e para isso precisamos de pessoas que se comportem bem dentro e fora do ringue”.

TIBAU, UM FÃ QUE VIROU ÍDOLO

DIEGO HERVANI
DO NOVO JORNAL.

O MMA vem crescendo no gosto popular de uma maneira muito forte nos últimos anos, principalmente pelo surgimento do evento UFC, considerado o maior do mundo da modalidade. Sem pressa, um potiguar que faz parte da franquia desde 2005 vem conquistando o seu espaço. Sem se esquecer do início da carreira, aos 28 anos, Gleison Tibau diz que atravessa sua melhor fase. Morando nos Estados Unidos, ele se mostra satisfeito com tudo o que o esporte lhe rendeu e acredita que o cinturão está perto.

Janigleison Herculano Alves, mas no mundo do MMA conhecido apenas como Gleison Tibau, em homenagem a cidade homônima, onde nasceu e foi criado. O início de sua paixão pelas lutas começou apenas como uma brincadeira de criança, quando ficava em frente à televisão assistindo aos filmes clássicos de Bruce Lee e Jean-Claude Van Damme. “Desde uns dois anos de idade que eu assistia aos filmes deles. Achava aquilo o máximo. Sempre falava para os meus pais que queria aquilo para minha vida”, recordou.

Mas aquilo que parecia ape-

nas uma brincadeira começou a ficar sério. O menino foi crescendo e a vontade de se tornar um lutador profissional apenas aumentando. Então no final de 1999, após convencer os familiares que era mesmo aquilo que ele queria, começaram os treinos. Entretanto, na época a cidade de Tibau não tinha nenhuma academia, a solução foi pegar todos os dias o transporte escolar e ir para Mossoró, a 41 km de distância.

Pouco tempo depois veio a primeira luta, em um pequeno evento em Mossoró, com apenas 15 anos. Rapidamente começou a se destacar e se mudou para a capital. Em Natal começou a treinar jiu-jitsu na Kimura Nova União, que tem como mestre Jair Lourenço. “Treinando em Natal comecei a competir em eventos em todo o Nordeste. Fortaleza/CE, João Pessoa. Consegui trazer bons resultados para mim”.

Aos 19 anos veio a mudança para o Rio de Janeiro. Lá Gleison rapidamente se tornou conhecido nacionalmente. Em pouco mais de duas temporadas em terras cariocas ganhou status de um dos melhores competidores da categoria leve, até 70 kg.

Depois de todas as conquistas, veio o grande passo na carreira. A mudança para os Estados Unidos, mais precisamente para Miami, onde vive até hoje. “Eu tinha conquistado tudo o que eu poderia aqui no Brasil. Não tinha mais o que crescer no Brasil. Então achei melhor buscar novos ares nos Estados Unidos”, declarou.

Ao lado de seu empresário, Dan, ele passou a integrar a equipe da American Top Team, uma das mais respeitadas das artes mistas. Foi então que em 2005 apareceu a oportunidade do UFC (Ultimate Fighting Championship). “O meu empresário, o Dan, conversou com o Dana White (presidente do UFC) e falou que tinha um lutador jovem, que tinha muito futuro pela frente. Então eu assinei contrato”.

Aos 22 anos, Tibau se tornava o primeiro potiguar e um dos primeiros nordestinos a assinar contrato com o UFC. Mas Gleison debutou no evento da maneira que não gostaria. Foi derrotado pelo americano Nick Diaz, por nocaute.

Mas aquele velho ditado, que diz “a primeira impressão é a que fica”, não coube para o norte-rio-grandense. “Fiquei muito chateado com a derrota. Mas o pessoal do UFC veio conversar comigo, o próprio Dana (White). Eles falaram que tinham gostado de mim e que eu não desanimasse, pois eu era um bom lutador”, afirmou.



► Gleison saiu do município de Tibau e hoje mora nos EUA

VIRADA AO SOM DO BLACK SABBATH

Com o apoio dos chefões do UFC, Tibau se sentiu preparado para conquistar o mundo. Depois do revés diante de Nick Diaz, foram mais 14 duelsos, com 10 vitórias e 4 derrotas, todas ao som da música “Iron Man”, do Black Sabbath, que toca em suas entradas no octógono.

O grande momento da carreira foi a atual temporada. Em março, venceu o americano Kurt Pellegrino, por decisão dividida dos árbitros. Em maio, com um mata-leão, finalizou o brasileiro Rafaelo Trator. Em novembro, também por decisão dividida dos juizes, ganhou do carioca Rafael dos Anjos.

Após o terceiro resultado positivo seguido, ele renovou o contrato com o UFC por mais duas lutas. Se ganhar ambas, tem tudo para disputar o cinturão, que atualmente pertence ao estadunidense Frank Edgar. “Estou me sentindo muito bem. Acredito que estou vivendo o melhor momento de minha carreira. São mais duas lutas pela frente. O pessoal já está falando no meu nome para disputar o cinturão.

Agora é treinar ainda mais forte”, comenta.

Em relação a Edgar, Gleison admite que para vencê-lo é necessário ainda mais treinamentos. “É um adversário muito complicado. O preparo físico dele é muito bom, um dos melhores do UFC. Não é um cara fácil não”.

Atualmente Tibau está se recuperando de uma lesão na mão direita, que quebrou em seu último confronto, com Rafael dos Anjos. A intenção é voltar aos combates em março. Mas enquanto isso não acontece, ele está de volta ao Rio Grande do Norte, após dois anos de ausência. E se mostra surpreso com a recepção, completamente diferente da última vez que apareceu em terras brasileiras.

“Da última vez que voltei para o Brasil, andava como um desconhecido, poucos pessoas sabiam que eu era. Dessa vez, eu fiz o voo Miami - Brasília. Quando eu desci do avião, o pessoal do esporte, o pessoal da luta. Levo equipamentos, passo algumas dicas. Não me esqueço de minhas origens”, destacou.

COMO PERDER 15 KG EM DOIS MESES

Uma das tarefas mais complicadas para os lutadores de MMA é perder peso para não ultrapassar a quantia determinada de cada categoria. O que poucos sabem é que, em sua grande maioria, os atletas não perdem em gordura ou massa muscular, eles apenas se desidratam, ou seja, perdem uma grande quantidade de líquido.

Gleison Tibau é um dos que mais sofreram com isso. Com um peso normal entre 82 kg e 85 kg, ele precisa atingir a meta de, no mínimo, 70 kg até o dia da pesagem, que acontece um dia antes do evento. Apesar de no começo ele admitir que sofria bastante, hoje em dia o potiguar conta que já está acostumado.

“Hoje em dia isso é muito normal para mim e para todos os lutadores. Todos precisam perder peso para competir. Nunca é fácil, mas você acaba se acostumando”. Para fazer a desidratação e perder todo o peso que é preciso, Tibau conta que usa uma roupa especial, que faz a transpiração ser bem maior.

“Uso a roupa em todos os treinamentos. Normalmente, quando sei que vou lutar, faço treinamento de manhã e de noite. Sempre usando a roupa”. Engana-se quem pensa que e perda de peso acontece gradativamente. Em um mês ele perde cerca de 5 kg, o resto é tirado apenas na semana da luta. “Quando estou com 85 kg, perco 5 kg em um mês. Ai na semana da luta eu perco os outros 10 kg. É uma tática para não prejudicar os treinamentos”.

Perguntado o motivo pelo qual não atua em outra categoria, que seja mais próxima ao seu peso normal, Gleison é bastante sincero. De acordo com ele, nenhum lutador que tem a intenção de ser de ponta, de conquistar títulos, pode competir na categoria que ele pesa normalmente.

“Se um lutador pesa 70 kg normalmente e ele vai lutar na categoria até 70 kg, ele vai perder. Eu perco peso apenas de líquido. No dia da pesagem, que é um dia antes da luta, eu atinjo o peso necessário. No outro dia eu recupero praticamente todo o líquido. Ai eu entro na luta com uns 82 kg. Com muito mais força. Todos os lutadores fazem isso”, finalizou.



► Lutador elogia atletas natalenses

ENFERMAGEM UnP

Você tem a melhor nota do MEC.*

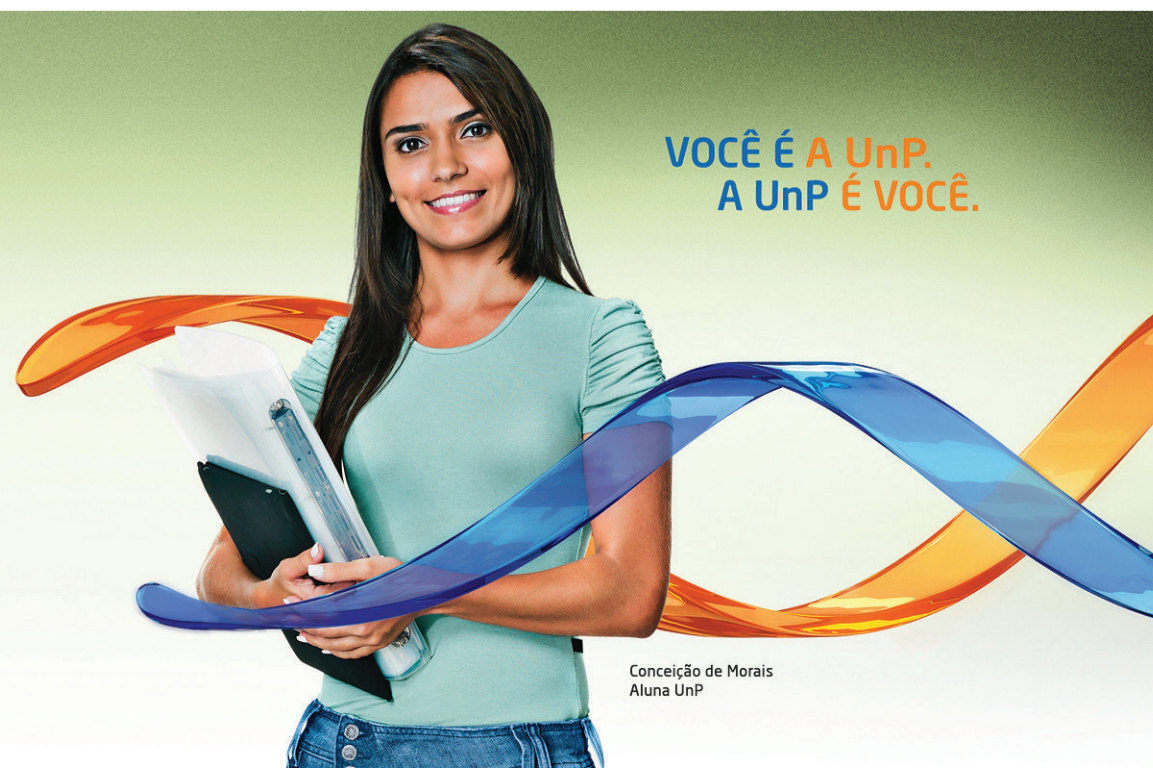
(84) 3215.1234



Universidade Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

*Conceito 5 de acordo com a visita do MEC em Mossoró.



VOCE É A UnP. A UnP É VOCE.

Conceição de Moraes Aluna UnP



É a melhor estrutura do País.

ART&C



DUELO DO ANO

/ FINAL / NEYMAR E MESSI DECIDEM QUAL É O MELHOR TIME DO MUNDO E OS NOSSOS BOLEIROS ANALISAM ESSE EMPATE



MESSI E NEYMAR eram as estrelas da Copa América da Argentina, mas não se encontraram. Os dois craques ficaram na lista dos 23 melhores do mundo de 2011 da Fifa, mas só o primeiro está entre os três finalistas.

Hoje, eles se enfrentarão enfim num jogo oficial - jogaram um amistoso entre Brasil e Argentina em 2010.

O herdeiro natural de Maradona e a maior joia santista pós-Pelé são as grandes estrelas do Mun-

dial de Clubes da Fifa. Ambos oscilaram na estreia de seus times nas semifinais, mas posam de maiores esperanças na decisão de hoje, às 8h30 (horário de Brasília), em Yokohama. O esperado confronto entre Barcelona e Santos, aliás, nunca ocorreu oficialmente.

O time espanhol já fez jogos decisivos contra outros clubes brasileiros, perdendo decisões de Mundiais para São Paulo (1992) e Internacional (2006). E o Santos historicamente tem birra com o

Real Madrid, seja pela disputa de melhor time da história, seja por Robinho e Neymar. "Hoje, o Messi é o melhor", diz o santista de 19 anos sobre o rival argentino duas vezes melhor do mundo.

"Parece ser um grande jogador. Tem demonstrado isso e fez uma ótima Libertadores. Seria lindo vê-lo jogar na Europa e especialmente na Espanha", falou Messi, 24, sobre Neymar, quando aumentavam especulações sobre a venda do brasileiro.

Como Dunga não convocou Neymar para a Copa do Mundo de 2010, o santista apenas assistiu pela TV a Messi naufragar com a Argentina nas quartas de final sem marcar um mísero gol no torneio na África do Sul.

Em 2014, a menos que haja uma grande surpresa ou uma infeliz fatalidade, os dois tentarão redimir suas seleções dos fracassos recentes, como o da Copa América deste ano, na casa de Messi.

Neymar foi bem contra a sele-

ção rival na volta do Superclássico das Américas (ex-Copa Roca), mas não havia "europeus" como Messi.

No Mundial de Clubes, como manda a tradição, o melhor da Europa enfrentará o melhor da América. Isso vale para clube e para jogador.

Messi é o favorito para ganhar pelo terceiro ano seguido o prêmio de melhor do planeta numa temporada.

Já Neymar, eleito o melhor jogador da Libertadores, foi o úni-

co do continente americano entre os 23 mais destacados pela Fifa em 2011.

Nas ruas do Japão, há mais camisas de Messi do que de Neymar, que aos poucos ganha rostos orientais por meio de máscaras vendidas em barracas perto dos estádios.

O melhor do mundo conhecerá nas próximas horas seu mais novo candidato a sucessor. O planeta vai parar para ver Messi x Neymar.

BOLEIROS do Novo Jornal



CARLOS FIALHO
Camisa 5 do Bola Seca Futebol Arte

FUTEBOL EM ESTADO PURO

Descontados os contratos e pré-contratos, os acordos e os apertos, os rebaixados deste ano, os acordos por debaixo do pano, as dúvidas e graves incertezas, as súmulas e logomarcas na camiseta, os patrocínios recém fechados e os times endividados, os empresários e intermediários, os agentes e os parentes, os babões e espertalhões, os inúteis parasitas e as torcidas organizadas, os pachecos ufanistas e horríveis caneladas, os assessores proativos e narradores "prestativos", os ajudantes e as amantes, os eternos esquenta-banco e toda aquela gente à beira do campo...

Tirando as entrevistas cavadas e reportagens encomendadas, os preços dos ingressos (já na casa dos mil) e as parcelas do pay-per-view, o valor das camisas oficiais e o triste fim das gerais, os camarotes VIPs dos dirigentes e autoridades, os corruptos e seus sacos de maldade, os caras de pau que desviam a renda, os pernas de pau e beques de fazenda, os boleiros que só falam besteiras e os que engravidam marias chuteiras...

Noves fora os que dão maus exemplos, os que não têm nenhum talento, os comentaristas que não dão uma dentro, os zagueiros que marcam o vento e, MEU DEUS, o Galvão Bueno, aquele nojentão, os pagodeiros, os peladeiros, os atletas de Cristo que só fazem pregar, os que botam o time misto pra jogar...

Exceto por esses fatos marotos, ainda nos resta o jogo. O futebol sem interferências à vista, alvo de reverências merecidas, que nos faz acordar cedo num domingo pela manhã, quando poderíamos dormir até amanhã, para ver uma partida como a de hoje. Resultado à parte, que o espetáculo tenha imperado.



MARCOS BEZERRA
Reserva de Luxo

VIRA O JOGO, GANSO!

Boleiros do NOVO JORNAL em campo e eu, que atuava na retaguarda à época da Copa do Mundo da África do Sul, sou chamado de última hora para substituir o titular e craque Adriano de Sousa. A gente tá aqui para isso; tem que estar preparado para agarrar a chance e, se Deus quiser, agradecer o professor e se firmar na equipe. Mas a missão em campo não é fácil: o Santos tem condições de vencer o Barcelona? Tem! Como? Talvez apelando para os santos.

Por mais absurdo que possa parecer, não gosto de ver o Barcelona jogar. Aquele toque fácil de bola, que quase sempre acaba com algum atacante na cara do gol, é um espetáculo, mas às vezes diminui a beleza do futebol. Nos 4 a 0 sobre o Al Sadd, por exemplo, não lembro de ter visto um único chute de longa distância. A desigualdade também me enerva. Talvez porque na infância, quem correu atrás de uma bola de borracha sabe disso, os times eram escolhidos pelo nível dos jogadores. Um craque da rua, um intermediário e um grosso e estava formado o mirim.

De tudo o que li e vi do Barcelona o que mais me pareceu fraqueza foram as jogadas aéreas, justamente um dos pontos fortes das equipes montadas por Muricy Ramalho. Tem também que, no afã de tomar a bola com a pressão de dois e até três jogadores, os espanhóis costumam deixar buracos na marcação. Aí você lembra que já viu Ganso pressionado, se livrar de um, dois, e fazer um passe perfeito. Vira o jogo, Ganso! Vou gritar mais do que de costume.

Gritar pelo Santos, essa é a novidade para um flamenguista doente. A equipe paulista conseguiu, como nenhuma outra, unificar a torcida brasileira. Agora quem dá bola é o Brasil!



RAFAEL DUARTE
Meia de ligações perigosas

CANTO DE OSSANHA

Reza a lenda das lendas que Ossanha é o orixá das folhas. É tão importante, mas tão importante que nenhuma cerimônia é realizada sem a interferência dele. Ossanha é especial porque é fundamental. Seu canto, na pena poética de Vinícius de Moraes, virou clássico. E se o canto de Ossanha se fez música, hoje, acima de tudo, é espetáculo. Daqui a pouco, quando este jornal acordar na banca ou na porta da sua casa, Ossanha aparecerá reencarnado no Japão. De carne e osso e em dose dupla. Sim, Barcelona e Santos disputarão a cerimônia mais importante do ano com um Ossanha de cada lado. E se nenhuma cerimônia é realizada sem a interferência do orixá das folhas, Messi e Neymar não fugiriam à própria luta logo agora. Esqueça o solo sagrado de onde vem cada um dos Ossanhas. Mande às favas a rivalidade entre Brasil e Argentina. Ignore que o Barcelona é um time de outro mundo. Mire apenas Ossanha. De preferência, assista a cerimônia na alvorada deste domingo ao som do canto Dele, na voz do orixá Vinícius de Moraes. E aproveite para eliminar do seu espaço sagrado Galvão Bueno, essa lamentável antítese Ossânica dos gramados. Durante os 90 minutos escolha aquele Ossanha que consiga liberar das folhas mais propriedades mágicas. Mas se você, independente do que acontecer, não abre mão de Neymar, entenda a derrota de logo mais como um recado de Ossanha. Pergunte pro seu orixá: o amor só é bom se doer.



CARLOS MAGNO ARAÚJO
Entregue ao DM desde 2004

SÓ NO XENHENHEM

Ninguém duvida que Neymar possa fazer um, dois, três ou quatro gols em Victor Valdez. Se pega a bola tendo só um Puyol pela frente, ou só o Piquet, ou só o "habilidoso" Busquets e blá-blá-blá...quem duvida? É caixa.

A questão não é quantos gols o Santos de Neymar vai fazer, ou pode fazer, hoje contra o Barcelona, em Yokohama, mas quantos vai levar. Um peixe para quem confiar numa zaga com Edu Dracena e Bruno Rodrigo (nome de mauricinho aprovado em vestibular), ainda que ao lado conte com outro zagueiro/lateral torto, em vários sentidos - o Durval. Bom era aquela linha de seu quase homônimo - Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe.

O Santos só ganha hoje se entrar com o espírito de outra linha boa, Carioquinha, Oscar e Marcel. Para vencer o Barcelona, só há uma chance: atuar como os caras do basquete, e abrir dois gols de vantagem. Então, não é festejar o 1 a 0, mas a partir do segundo. Aí Messi & Cia. terão que correr mais depressa. E talvez sobre uma bola ou outra para o tiro de misericórdia. Mais: tem que sair na frente. Se o Barça faz primeiro, babau; o Santos dança. Literalmente.

Assim, time por time, jogador por jogador, é jogo para um balaio de gols. É minha aposta. Meu placar é 6 a 3. Para o Barça. Ou 5 a 2, ou 8 a 4. O Santos tem que ser franco atirador. Tropa de Elite. Atento, mas de espírito leve, de peladeiros nas areias de São Vicente. Só no Xenhenhem. Aí o placar inverte.

Mas atenção: se baixar o Cristiano Ronaldo e Neymar Júnior entrar naquela de ajeitar o topete e ficar se olhando no telão o tempo todo, sei não. E se em cada falta que sofrer encenar "o martírio de um craque", babau também. A receita: ser habilidoso como Neymar e pragmático como o velho Lela - lembrem dele, pai do Richarlyson e do Alessandro? No mais, o caro leitor tem o domingo todo para me zoar: 9h ou 10h o jogo acaba. E se meus palpites furarem, quem dança sou eu. Só no Xenhenhem...

PROCURA DA POESIA

/ MÚSICA / VALÉRIA OLIVEIRA COMPLETA 20 ANOS DE CARREIRA AFINADA COM UMA PREOCUPAÇÃO: SER FELIZ COMPONDO BOAS CANÇÕES

TULIUS TSANGAROPULOS
DO NOVO JORNAL

VALÉRIA OLIVEIRA NÃO tem apego pela música. Compositora, não gosta de guardar suas letras. Não se importa em ouvi-las nas vozes de outros artistas. Prefere ficar na poesia e na melodia e se diz mais feliz assim. As limitações impostas pela cena cultural da cidade, para ela, se tornam pequenas deste jeito. Importa-se, sim, com o retorno pessoal que a música lhe traz. Engenheira formada, hoje compõe letras com uma saudável preocupação: fazer poesia.

A cantora é inspirada pela vida. Pelos amigos. Gosta de parcerias. Não aquelas que lhe trazem retorno artístico apenas, mas as que lhe dão condição de trocar experiências e estilos. Escuta de tudo. É de fases. Atualmente, por exemplo está na fase Nana Caymmi. O vinil arranhado pela agulha dava a trilha e o tom da conversa. "Eu mesma lancei um disco em vinil. Não pensei na questão comercial, mas na valorização do trabalho de resgate. Se deixarmos, as tecnologias vão se passando e não vamos admirando as coisas, mas simplesmente esquecendo o passado. É tão bonito poder ver encartes e colecionar estes tipos de discos", comenta.

Ela tem apego por sua casa, pelo seu lugar. Quer envelhecer em Natal. Mas não tem algo que lhe prenda até este momento de se aposentar. Pode viver dois meses aqui. Outros dois ali. Na sala, ela é cercada por livros. Na cama, "Clarice na Cabeceira", literalmente. O livro de crônicas é lido quase que todos os dias. Na sala, prêmios à "artista da terra" preenchem as estantes. Uma guitarra e um violão ficam pelo chão, guardados com um mimo extremo.

Durante toda a conversa com o NOVO JORNAL, ela manteve o violão junto ao corpo. Já a guitarra, fica de lado. De fato, ela explica, poucas vezes o instrumento elétrico é utilizada. Serve apenas para preencher as experiências pen-

santes da artista. Certa hora, o vinil é trocado e o tema da conversa também. Ao som do álbum Línguas e Amores, de Joyce Moreno, ela fala de política. Diz não votar em partido e anular seu voto caso não goste dos candidatos.

Valéria confessa que hoje gosta de se escutar e de se ver. Não é vaidosa, mas um pouco perfeccionista. Filma todos os seus shows. Critica-se. Acha isto importante. Quando escuta seu primeiro CD, "Impressões" (1997), fica feliz não por simplesmente gostar do que escuta, mas por "ter evoluído bastante". Ele foi gravado em umas dos limitados estúdios de Natal à época, no Alecrim. A mesa de som não era digital e a mixagem tinha suas complicações.

Ela considera que começou sua carreira quando tirou a carteira de musicista em 1991. Não quando lançou seu primeiro CD, cinco anos à frente. Por isso, são 20 anos de carreira completados este mês. A cantora tocou pela primeira vez remuneradamente no barzinho Bora-Bora, em Ponta Negra, muito antes de lançar o primeiro álbum. E assim fez por várias vezes. Não só lá, mas em outros botecos da cidade.

Valéria Oliveira não se apega à barreira da língua. Evita o silêncio. Também não se apega à barreira da distância. Aviões, internet e telefone são amigos. Por isso, não se importa de ser nordestina e não ter fácil acesso aos grandes estúdios e gravadoras ou de não ver seu trabalho popularizado. Acha que a internet se consolidou como meio de chegar a quem se interessar. Repudia, no entanto, as rádios.

"Se as pessoas não conhecem, não podem gostar. Não acho que é culpa do natalense não conhecer o trabalho dos artistas daqui, mas da falta de divulgação que as rádios dão ao nosso trabalho. Não queria muito, de repente só um programinha de meia hora que tocasse as músicas dos cantores e compositores do estado", diz.



FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ

► Tônica do trabalho de Valéria Oliveira é a busca pela valorização dos artistas locais

CARREIRA MARCADA POR PARCERIAS

A trajetória de Valéria é marcada por inúmeros trabalhos. Ela fez seu primeiro show fora do estado no Japão, e em outros momentos, foi à Suíça e aos Estados Unidos, onde se encantou e está voltando para uma nova temporada no início de 2012.

A artista vem se dedicando a uma carreira que abrange a intérprete; a compositora de músicas e trilhas para cinema e espetáculos teatrais; a arranjadora; e a produtora musical. Sua atuação à frente de projetos como "Retrovisor", "Sem perder o passo" e, agora, o "Música No Ar", mostram a preocupação dela em compartilhar experiências e fomentar o intercâmbio com artistas do estado. Ela gosta de aglutinar artistas com o objetivo de promover a música autoral.

Na última quinta-feira, no Teatro Alberto Maranhão, Valéria apresentou seu show de 20 anos com um repertório que contemplou diversos momentos da carreira. O show teve direção musical de Jubileu Filho, seu grande parceiro nesses anos de estrada. Nestas duas décadas, já dividiu palco com Edu Lobo, João Bosco, Khrystal, Simona Talma, Luiz Gadelha, Ângela Castro e tantos outros.

Com "Retrovisor", há quatro anos, ela teve a oportunidade de consolidar sua carreira. A empreitada também gerou o mesmo efeito para os outros artistas que completavam o projeto: Ângela Castro, Khrystal, Luiz Gadelha, Simona Talma.

"Esta foi a intenção: nos consolidarmos como artistas solos, e não se estabelecer como banda. Todos os artistas que participaram. Todos nós dividimos nossas carreiras em antes do Retrovisor e depois dele", diz Valéria Oliveira. A cena cultural da cidade está mais movimentada, segundo ela. "Artistas e produtores não estão estagnados. Nós sabemos que se não formos atrás, ninguém vai. Agora temos o fomento das leis de incentivo. É uma forma de trabalhar com liberdade. Mas, mesmo assim, é ralação. Tem que ter muita disposição", diz.



ARTISTAS E PRODUTORES NÃO ESTÃO ESTAGNADOS. NÓS SABEMOS QUE SE NÃO FORMOS ATRÁS, NINGUÉM VAI"

Valéria Oliveira
Cantora

ORIGENS NO RÁDIO E NAS RODAS DE VIOLÃO

Antes de se tornar cantora profissional, Valéria Oliveira só emprestava informalmente. Às vezes, cantando no programa radialista Martins Filho, na Rádio Cabugi AM; outras, nas rodas de violão, nos fins dos anos 80. Caçula de seis filhos, Valéria sempre gostou das cantorias entre amigos.

Com o fim do curso, diploma de engenheira civil recebido, em 1991, Valéria decidiu fazer levar a música realmente a sério. Ela já tinha mergulhado de cabeça no universo da música em 1986, quando foi convidada por Martins Filho, para se apresentar no rádio ao lado do irmão mais velho e de uma prima.

A consolidação da carreira como intérprete veio no início dos anos noventa, quando aceitou o desafio para estreitar a primeira edição do Proje-

to Seis & Meia, ainda como o nome "Seis da Tarde". Em 1997 lançou o primeiro disco, "Impressões", um trabalho recheado de compositores potiguares, como Pedro Mendes, Babal e Galvão Filho.

Sua experiência internacional começou no início dos anos 2000, do outro lado do mundo, quando embarcou para o Japão com voz e violão na bagagem e uma série de cinco shows pré-agendados - turnê que saltou para 15 apresentações e rendeu parceria com o produtor musical e baterista Kazuo Yoshida, com quem gravou disco homônimo em 2001.

A tônica que rege o trabalho de Valéria Oliveira até hoje é a valorização do artista local. Dois anos depois, ela resolveu largar a carreira na engenharia e se dedicar exclusivamente aos acordes.

A Livraria Nobel de Petrópolis deseja a todos boas festas e um próspero 2012.

Agrecede a fidelidade de seus clientes e convida a todos para conferirem as últimas novidades!



Nobel
A maior rede de livrarias do Brasil

Rua Potengi, 634, Petrópolis.
Tel: 3202.3600

PARECE MAS NÃO É

/LEITURA/ POUCO CONHECIDO NO ESTADO, IRMÃO GÊMEO DO PADRE FÁBIO, FABIANO DOS SANTOS É O CURRAIS-NOVENSE QUE CRIOU E COORDENA HOJE MAIOR PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE LEITORES DO PAÍS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

LUTAR CONTRA A escuridão dos que enxergam é uma obstinação do doutor em educação Fabiano dos Santos Piúba, um potiguar de Currais Novos que hoje é diretor do Livro, Leitura e Literatura, do Ministério da Cultura (Minc) e está à frente de um dos maiores programas de formação de leitores do país, o Agentes de Leitura. Uma tarefa difícil e um desafio em um país onde se compra apenas 1,2 livro por habitante/ano.

irmão gêmeo do Padre Fábio dos Santos, ex-coordenador de Direitos Humanos no Estado, Fabiano dos Santos saiu de Currais Novos ainda adolescente, aos dezesseis anos, para morar e estudar em Fortaleza, no Ceará, onde, em 2005, desenvolveu o projeto Agentes de Leitura, incorporado pelo Minc como política nacional de incentivo à leitura e formação de leitores, desde 2010.

Fabiano dos Santos é autor dos livros infantis como "A menina que brincava com as palavras" e "Toda criança tem o direito de ler o mundo", além de "Patativa do Asaré - o poeta passarinho". O gosto pela leitura vem desde criança, de uma família que convivia com a palavra escrita. A avó contava histórias, a mãe lia contos e o pai cantava folhetos de cordel. Ainda hoje essas imagens circulam na cabeça do doutor em educação pela Universidade do Ceará (UFC) que conheceu o poeta popular cearense, Patativa do Assaré.

Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), entre 2005/2007 foi coordenador de Políticas de Livros e Acerços da Secretaria de Cultura do Ceará. Foi ali que gerou o projeto Agentes de Leitura, com toda a carga literária de escritor e poeta que é. Santos é ligado ao grupo literário "Os internos do pátio".

Os baixos indicadores de leitura no Brasil não desanimam Fabiano dos Santos, sobretudo no Nordeste. Um dos fatores, como a leitura por capita de 1,2 livro por ano, fizeram com que o Plano Nacional de Cultura estabelecesse como meta chegar a 2020 com cada brasileiro lendo quatro livros por ano. "Quem forma o leitor não é o livro didático e o livro de literatura", talvez assim se chegue perto dos índices de países desenvolvidos como França, Inglaterra, Alemanha, cuja média anual é entre seis e sete livros lidos ano.

Muito de fala em dívidas sociais com negros, índios e pobres

no Brasil, mas pouco se fala na dívida, também secular, com a leitura. Fabiano dos Santos disse que para saldar esse débito é preciso trabalhar muito para reduzir os baixos indicadores de leitura. Isso fica mais patente quando são feitas avaliações de desempenho de leitura e compreensão. E deu como exemplo o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) que avalia leitura, matemática e ciências.

Na primeira edição do PISA em 2001 no Brasil, o país ficou em último lugar em questão de nível de compreensão em leitura, entre os 65 pesquisados a cada dois anos. "A gente não é só um povo que lê pouco, mas que compreende menos ainda o que lê, o que é pior porque leitura é atribuir sentidos, significados", lamentou Fabiano dos Santos. Na última edição em 2009, o Brasil avançou doze posições mas agora é que o país vem em um movimento em termos de política públicas na educação.

ATRAÇÃO

Uma das questões fundamentais para tornar a leitura atraente é o barateamento do preço do livro, condicionou Fabiano dos Santos que acha uma imoralidade o fato de o preço médio de um livro no país custar R\$ 42,00, inacessível para as classes C, D e E. Em 2004 o governo desonerou toda a cadeia produtiva do livro, os editores, livreiros e distribuidores tiveram reduzida a zero a alíquota dos impostos que incidem sobre a produção de livros, mesmo assim, eles continuam caros.

O objetivo era baratear o preço do livro no país. "Os editores dizem que têm barateado os preços, eu, particularmente, não tenho conseguido enxergar muito isso". Embora não tenha havido aumentos excessivos, o preço ainda é inacessível. No ano que vem será lançado o programa do livro popular em livrarias e outros pontos, com preço máximo de até R\$ 10,00. A região Nordeste com mais de 15% de analfabetismo (RN tem 17%), ainda dificultam o gosto pela leitura.

Na pesquisa "Retrato da Leitura no Brasil", do Instituto Pro-Livro, com dados de 2006, publicados este ano, indicou que o país tinha àquela época, 95 milhões de leitores e 77 milhões de não leitores, uma diferença muito próxima para uma realidade onde somente 36,2 milhões compraram livros, o que dá uma média de 1,2 livros comprados por ano e 4,7 lidos por ano indicados pela escola e 1,3 lidos fora da escola.



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / UJ

AGENTES DE LEITURA NO RN

O Rio Grande do Norte foi um dos primeiros estados que fez adesão ainda em 2007/2008 a aderiu ao Programa Agentes de Leitura vinculado ao Programa Mais Cultura do Minc, cujo convênio foi assinado na última segunda-feira.

Este um programa coordenado por Fabiano dos Santos e vol-

tado para formação de leitores e acesso ao livro em três ambientes fundamentais, nas famílias, são jovens entre 18 e 29 anos que passarão por um processo de seleção e formação contínua para atuar em sua própria comunidade.

Cada agente ficará responsável por 25 famílias indo de casa em

casa em áreas de vulnerabilidade social e inscritas no Programa Bolsa Família. Crê que nos municípios e bairros da capital o Programa possa ter impactos e resultados positivos no acesso e na formação de leitores. No final é feita uma pesquisa para medir o impacto do projeto.



▶ As únicas diferenças visíveis entre os gêmeos Fabiano (à esquerda) e Fábio são os óculos e a cor das camisas

“ A GENTE NÃO É SÓ UM POVO QUE LÊ POUCO, MAS QUE COMPREENDE MENOS AINDA O QUE LÊ. O QUE É PIOR PORQUE LEITURA É ATRIBUIR SENTIDOS, SIGNIFICADOS”

Fabiano dos Santos
Doutor em Educação

IRMÃOS QUASE IDÊNTICOS

Na solenidade de assinatura do convênio de Agentes de Leitura entre a Secretaria Extraordinária de Cultura e o Minc, também marcou a presença dos irmãos Fabiano dos Santos, o coordenador do Programa do Ministério da Cultura, e o Padre Fábio dos Santos, ex-coordenador de Direitos Humanos do Estado. Um detalhe chamou a atenção dos presentes. O cuidado que Fabiano tem com o irmão. "Fábio, deixa eu ajeitar a sua gravata", um gesto que se repetiu ao longo dos momentos em que ficaram juntos antes e depois da solenidade. Gêmeos univitelinos, os irmãos fizeram sucesso no evento.

A governadora Rosalba Ciarlini (DEM) disse que só conseguia distinguir um do outro, pela cor da armação dos óculos. Enquanto a deputada federal Fátima Bezerra (PT), comentou que em Brasília, chegou a pedir que o "Padre Fábio" parasse de brincadeira ao se identificar como Fabiano dos Santos.

Padre Fábio é formado em filosofia e teologia. Foi pároco da Igreja São João Batista em Arês, no RN e chegou a reitor do Seminário Menos de São Pedro, da Arquidiocese de Natal antes de ser coordenador de Direitos Humanos do Governo Wilma de Faria e vice-presidente do Centro de Direitos Humanos e Memória Popular. Atualmente é consultor no setor.

SOB OS ENCANTOS DE SÃO LUÍS

Por Augusto Bezerril

CENTRO HISTÓRICO

O horário da tarde é perfeito para um passeio pelo Centro Histórico, que abriga o maior conjunto de arquitetura portuguesa fora de Portugal. Além do casario, vale andar pelas ruas estreitas e conhecer a Igreja da Sé, o Largo dos Leões e a Fonte do Ribeirão, que no século passado servia de passagem secreta para igrejas da cidade. O mercado Reviver é lugar obrigatório. Por lá, o turista encontra o famoso "Guarani Jesus", de coloração pink, e tiquira - uma cachaça feita de maniçoba, de cor lilás e gosto acentuado. Os azulejos reeditados e as figuras dos bois estão em todas as lojas de souvenirs. Para quem deseja conhecer a cultura local, vale ir ao Centro Cultural no Tambor de Crioula - dança considerada patrimônio imaterial do Brasil. As ruas, escadarias e ladeiras do Centro Histórico ganham movimentação ao cair da noite com bares e boates como Candy, volta da público moderninho.



PRAIAS, PARQUES E LAGOA

Com extensa faixa de areia e mar acinzentado, as praias urbanas revelam um ar quase nativo. As barracas são, no entanto, padronizadas. Todas têm infraestrutura de bar, segurança e banheiros higienizados. A estrutura é dividida em três ambientes: área coberta, decks para quem não deseja botar o pé na areia (ficam lotados no final da tarde) e mesas e cadeiras na própria praia. O caranguejo é o prato mais pedido. Seguido das patolas empanadas e da pescada. As barracas do Henrique e Oásis atraem um público bonito na praia do Calhau. O local também reúne praticantes de kitesurf. A grande novidade no final de tarde é o chamado "espigão do mar", localizado na Praia da Ponta da Areia. Projeto da governadora Roseana Sarney, o espigão é um banco de areia que adentra ao mar em processo de transformação em mirante. O por-do-sol é lindo.

A Lagoa da Jansen é outro roteiro imperdível. No final da tarde, os moradores fazem footing em volta da Lagoa, passam pelo parque até chegar ao mirante, de

onde de se avista a escultura de um dragão na Lagoa. À noite, o entorno vira point dos notívagos. O Por Acaso, bar em estilo de palafita, lota para quem faz chill in antes de seguir para NyX, a boate mais badalada da cidade.

melhor carne de sol da cidade. O arroz de Cuxá, claro, faz parte do menu dos dois endereços gastronômicos. Domingo é dia reggae. Os melhores são Trapiche e Chão de Mar, localizados na praia Ponta da Areia.

COMER, BEBER E DANÇAR

O turista de qualquer viagem - seja primeira ou não - tem de conhecer dois restaurantes. O primeiro é o Maracangalha, conhecido pela excelente comida e o acervo de obras de arte. O outro é o Feijão de Corda, onde se come a

HOSPEDAGEM

A rede hoteleira cresce e se moderniza em São Luís. Os hotéis Pestana e Luzeiros são considerados tops. Para quem gosta de hospedagem mais intimista, o L'autentique é uma boa opção. A vista da piscina na cobertura é mais do que compen-



▶ Antônio Gentil (à direita) vê homenagem como uma retribuição aos maranhenses



sadora. Se precisar de alguma referência para chegar, avise ao taxista que fica a pouco metros da casa do Senador José Sarney. Todos sabem onde é. Para quem deseja passar muito e usar a capital para seguir até os Lençóis Maranhenses e cidades históricas, a rede Ibis acaba de inaugurar opções voltadas para viajantes de classe econômica.

HOMENAGEM AOS 400 ANOS

O mundo da moda e beleza se rende ao aniversário de São Luís. O primeiro produto foi o lançamento exclusivo da deo-colônia Acqua Fresca 400 anos do Boticário, em homenagem aos 400 anos de São Luís em 2012. O evento aconteceu na noite de sábado (10), no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana, no bairro do Cohafuma, pelo Grupo Gentil, detentor da franquia O Boticário no Maranhão.

A idéia, nascida das franqueadas Glícia e Glência Gentil foi saudada, durante o lançamento do perfume, por João Castelo, prefeito de São Luís. "É uma felicidade muito grande ver O Boticário prestar essa homenagem a São Luís pelos seus 400 anos, lançando um perfume exclusivo com uma fragrância especial e o que é mais importante é a geração de emprego que o Grupo Gentil proporciona, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da nossa população", disse João Castelo. O lançamento da edição comemorativa da deo-colônia Acqua Fresca foi inspirada na obra "Sobrevo" do artista plástico maranhense Jesus Santos, que fez a tela especialmente para decorar o frasco da colônia. A tela que foi apresentada aos convidados ilustra ícones do cotidiano lenitário de São Luís, a exemplo de seus casarões e suas cores vibrantes. Para o fundador do Grupo Gentil, Antonio Gentil, a homenagem é apenas uma retribuição

▶ Deo-colônia homenagem aos 400 anos da capital maranhense



A1



Audi Vorsprung durch Technik



Tire você mesmo no amigo secreto.

Audi A1. Sem aumento de IPI e com condições especiais até o fim do ano.



Motor Turbo FSI: 0 a 100 em 8,9s



Câmbio S-tronic com inovador sistema de dupla embreagem



Volante funcional com Shift Paddles



Faróis bixenônio com LEDs



Conectividade: operação de players de mídia e celulares através de tela 6,5" com conexão bluetooth

ESCOLHA ENTRE: **BÔNUS DE R\$ 5 MIL** OU **TAXA 0% + SALDO EM 36 VEZES**

AGENDE SEU TEST PRIME.

Audi PG Prime 3344.9700 www.pgprime.com.br

Audi A1 ano/modelo 2011/2012 (10 unidades em estoque). CONDIÇÃO 01: Bônus de R\$ 5.000,00 válido exclusivamente para pagamento à vista para as 10 unidades em estoque do Audi A1. CONDIÇÃO 2: Taxa de 0% + saldo em 36 meses válido para as 10 unidades em estoque do Audi A1. Condições válidas até 31/12/2011 ou enquanto durar o estoque. Consulte para itens de série, opcionais e outras formas de pagamento. Condições sujeitas a alterações sem aviso prévio. Foto meramente ilustrativa. SAC: 0800 770 1936. Acesso às pessoas com deficiência auditiva ou de fala: 0800 770 1935. Ouvidoria: 0800 701 26340.

bora.

CINTO DE SEGURANÇA SALVA VIDAS.

Marcos Sadeapaula



“ A crítica que principia por nós é a melhor de todas”

Camilo Castelo Branco (1825 – 1890)
Escritor português

VOCÊ SABIA?

Que o tema da campanha de Natal desse ano lançada pela Kia Dunas, concessionária Kia Motors em Natal e Mossoró é “Todo bom velhinho merece um Feliz Natal”? Que a idéia é resgatar o verdadeiro sentimento da data, a fraternidade e a solidariedade, angariando doações para os idosos do Instituto Juvino Barreto? Que o tema foi escolhido porque normalmente, nessa época as empresas pensam muito nas crianças e esquecem dos idosos, que infelizmente ficam ‘esquecidos’ durante todo o ano?



► Delfim Gonzales com Henrique Fonseca e esposa Tereza Fonseca confraternizando no La Mouette, em Candelária



► Silvia Serejo, Graciema e Romeika Rosado no evento comemorativo dos 100 anos da Liga ED na Câmara Municipal



► O cidadão do mundo, Guilherme Torres, deixa seus estúdios em São Paulo e Londrina para dar palestra no I Fórum de Arquitetura que acontece em março em Natal

Domingo na praça

O Projeto Picadeiro promove a última edição do ano com um especial de Natal com direito a Papai Noel e os anjos Gabriel, Miguel e Rafael. O evento acontece hoje, a partir das 16h, na Praça Cívica, com muita arte e diversão para toda a família. O evento é uma iniciativa da Cabo Telecom com a produção da MAPA Realizações e apresenta nessa edição a Companhia Tropa Trupe, o instrumentista mirim João Vítor, a Companhia de Dança do Teatro Alberto Maranhão e o espetáculo Um Canto de Natal, da Comunidade Católica Shalom, além de diversas atividades e brincadeiras. O projeto é viabilizado pela Lei de Incentivo a Cultura Câmara Cascudo e Governo do Estado do Rio Grande do Norte.

Festa do bem

A Casa do Bem vai realizar o seu Natal do Bem e o show Diga Sim ao Bem hoje na Vila Hall do Hotel Vila do Mar, com a programação começando às 14h com entrega de presentes para os jovens atendidos pela entidade e, a partir das 17h, com portões abertos, show dos diversos projetos culturais da Casa como o balé, percussão, hip-hop, dança do ventre, violão, recital poético com Jorge Palhares e Beth Olegário, capoeira e diversas outras atrações.

Agenda e camisetas

Amanhã, às 19:30h no Hotel Pestana, o Grupo de Apoio à Criança com Câncer/RN, receberá imprensa e convidados para lançar dois importantes produtos, frutos de projetos da instituição. Um deles é uma agenda atemporal inspirada nas melhores fotos do projeto Mãe Luz, idealizado pelo departamento de desenvolvimento institucional e tem como objetivo resgatar a autoestima das mães que acompanham as crianças assistidas pelo GACC-RN. Na mesma noite haverá a apresentação das novas camisetas “Heróis da Humanidade”, divididas em super heróis e em personalidades ressoantes do nosso século: Gandhi, Mandela, Chaplin, Ayrton Senna, Madre Tereza de Calcutá, Zilda Arnes e os super heróis: Super Homem, Mulher Maravilha, Lanterna Verde, Homem Aranha, Batman e Capitão América.

A irmã do Joãozinho

Mariazinha, a irmã do Joãozinho, estava tendo a sua primeira e precoce menstruação, aos dez anos de idade. Em desespero, prestes a chorar, pede auxílio ao irmão já que a mãe não está em casa. - Joãozinho, Joãozinho, socorro, me ajuda! - O que foi?!?!? - Olha só!!! Estou sangrando!!! Não sei porque... Joãozinho, muito prestativo, abaixa-se diante da irmã para examinar o local do “evento”. Após alguns instantes de detida análise, do auge de sua experiência de quase 8 anos de idade, declara apavorado: - Caraca, teu bilau caiu!!!



► O cantor Pedro Lucas e Yuri Bagado animando a festa de confraternização do Natal Hospital Center

Vibração

Uma das bandas mais atuantes no cenário musical potiguar, a D’Vibe, grava seu primeiro DVD hoje na Praia Devassa Beach Club, Via Costeira. Liderado por Diogo das Virgens (voz, violão, guitarra e gaita), o grupo que surgiu em 2004 promete uma apresentação ímpar, com repertório variado de sucessos nacionais e internacionais que já caiu no gosto dos potiguares, sempre mesclando ritmos que deixam as canções mais dançantes.

25 anos vivendo cada vez melhor.

CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI

www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

DINIZ prime

Estilo pra ver e ser visto.

Solicitação para ver e ser visto.

Novas grifes, exclusividades e lançamentos imperdíveis.

A Diniz Prime do CCAB Petrópolis foi inaugurada e já se tornou um sucesso. Venha conhecer nossa loja, com grandes marcas e modelos exclusivos para você.

Tecnatal Miranda

De 10 a 25 de dezembro.

TELEVENDAS:
Natal: 2010-1010
Mossoró: 3422-7222

miranda.com.br

Os 10+ de Diana Fontes

Diana Pinheiro Pontes é filha do pernambucano Alberto Carlos e da assuense Grenauta, mas nasceu em Natal e é mãe de Joana, de 27 anos. Possui curso superior incompleto em Sociologia (Universidade Católica de Pernambuco) e, dedicou grande parte da sua vida à carreira artística, em especial à prática da dança. Iniciou seus estudos em Recife com Mônica Japiassú e morou no Rio de Janeiro e em São Paulo por dois anos, especializando-se nas técnicas de dança moderna e contemporânea. Ainda no Recife, vivenciou as tradições populares tão abundante naquela cidade, participando de oficinas de frevo com o mestre Nascimento do Passo, e trabalhos livres na Sé de Olinda. Participou por três anos (1979, 1980 e 1981) como bailarina e coreógrafa do espetáculo “Paixão de Cristo” de Nova Jerusalém. Morou no México e nos U.S.A., sempre em busca de novos conhecimentos. Neste período atuou em projetos culturais em parceria com a Fonapás, entidade cultural mexicana, com outra bailarina brasileira e um diretor de teatro mexicano, apresentando-se por 10 cidades urbanas e 10 cidades rurais da Baixa Califórnia e México. Em paralelo à dança, esteve presente também no teatro, coreografando, realizando trabalhos de corpo com atores, e atuando, em varias peças como: “Equus”, sob a direção de Rubem Rocha Filho, “Muito pelo Contrário”, direção de João Falcão, “Calígula”, direção de José Pimentel, “Se chovesse vocês estragavam tudo”, direção de Aldemar de Oliveira, entre outras.

Veio para Natal em 1983, criando no ano seguinte o Grupo de Dança Sementes. Em 1986 fundou a Corpovivo Estúdio de Dança e em 1990 fundou a Corpovivo Cia. de Dança, acumulando em dez anos, 19 prêmios a nível nacional, recebendo indicação para o mais conceituado premio brasileiro, o troféu Mambembe/95, ficando entre os 10 finalistas ao lado do Cisne Negro, Ballet Stagium, Quasar, Grupo Corpo entre outros. Em 1997 cria, em parceria com o Banco do Brasil e Governo do Estado, o projeto “Um Presente de Natal”, pioneiro no tocante aos autos e grandes espetáculos no Rio Grande do Norte, impulsionando o surgimento outros eventos similares no estado. É responsável pela criação, produção e direção artística desde a sua formação, valorizando a “prata da casa”, reforçando o fazer cultural do nosso estado. Não dá aqui para enumerar tudo que Diana já produziu num palco. É uma ruma de projetos espalhados pelo nosso estado, viajando com sua companhia mundo afora e conseguindo merecidos prêmios em festivais e mostras de dança por esse mundão sem porteira. Foi muito difícil para a coluna conseguir um tempinho dela para fazer essa relação dos 10+ da dança para ela, pois estava em pleno processo de finalização da 15ª edição de Um Presente de Natal, coordenando cerca de 100 pessoas em cena mais outros tantos na coxia, em quatro apresentações na Praça Cívica do Campus da UFRN, com sua última apresentação hoje.



- 1 Mikhail Baryshnikov - um dos bailarinos mais virtuosos da dança na década de 80 e que quebrou vários tabus, entre eles: humanizou o “ser bailarino” e o preconceito de que todo bailarino é homossexual;
- 2 As escolas públicas da minha cidade: Natal e o excelente trabalho realizado pela equipe de direção;
- 3 Sagração da Primavera, de Maurice Bejart - esse trabalho explodiu na década de 70, devido à sua carga dramática, emocional e sensual, além e ser um dos carros chefes da dança contemporânea. Despertou no mundo a qualidade do trabalho desse francês implantado no Mudra, Bélgica. O Mudra foi referencia no tocante a preparação do bailarino/intérprete;

- 4 Corpovivo Escola de Dança - que durante 12 anos fundamentou, motivou e inovou na dança potiguar. Implantou a primeira cooperativa com bailarinos (cachês) e despontou nacionalmente e no exterior no período entre 90 a 2002;
- 5 Pina Bausch - referência pioneira na introdução da dança teatro, dança contemporânea, iniciado na década de 70 na Alemanha;
- 6 Ballet Stagium, de São Paulo - Cia. de Dança consagrada no Brasil e exterior, mas além do trabalho artístico de primeira qualidade, partiu com a sua dança para o Xingú, Rio São Francisco, em cima de uma balsa, dançou nas pontas e com variações mesclando samba e dança clássica na avenida em nos sambódromos paulista e carioca;
- 7 Netherland Dance Theater, da Holanda - explode a Dança Contemporânea e nos anos 80 essa companhia que reuniu e humanizou os bailarinos, fundamentou a interpretação e agregou potência com sutileza. Fantástico!
- 8 Quasar Cia de Dança, de Goiás - me encanta pela sua inteligência coreográfica, permitindo através do gênio Henrique Rodovalho que o senso de humor do brasileiro seja extremamente dançante;
- 9 Escola Nacional de Dança de Cuba - o método revolucionário cubano na formação do bailarino, tendo como base o método russo, adaptado para o biótipo dos latinos, ou seja, coxa grossa e quadris largos, totalmente diferente dos físicos europeus criados pelos franceses e italianos;
- 10 Clébio de Oliveira, Willy Helm, Diogo Gonçalves, Cosme Gregory, Érika Rosendo, Clarissinha, Josemara Macedo, Thomas Quaresma e aqueles que conquistaram o mundo e que representam a força da dança do Rio Grande do Norte. Os que aqui ficaram e construíram a dança do RN o meu aplauso: Bianca Dora, Danielle Flor, Anádría Rassyne, João Alexandre Lima, Álvaro Paraguai, Rodrigo Silbat, Wamie Rose, Anízia Marques, Roosevelt Pimenta, Edilson Matias, Lariissa Marques, Karenine Porpino, Ana Teresa e os que aqui chegaram pra somar: Rosa Costa, Sávio de Luna, Edson Claro e Maurício Motta.